



**Universidade de  
Aveiro**  
Ano (2018)

Departamento de Línguas e  
Culturas

**YARU  
JIANG**

**Estudo comparativo do uso de preposições  
em provérbios portugueses e chineses**



**Universidade de  
Aveiro**  
Ano (2018)

Departamento de Línguas e  
Culturas

**YARU  
JIANG**

## **Estudo comparativo do uso de preposições em provérbios portugueses e chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda, realizada sob a orientação científica do Doutora.Emília Oliveira, investigadora do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro (CLLC-UA)

Aos meus pais, pelo apoio incondicional  
献给我的父母

## **o júri**

Presidente

**Prof. Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva**  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro**  
Professor Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda  
(arguente)

**Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira**  
Investigadora do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da  
Universidade de Aveiro (orientadora)

## **Agradecimentos**

Agradeço sinceramente à Doutora Emília Oliveira, orientadora da dissertação, pela sua paciência e compreensão, e também pela sua ajuda profissional.

À professora Wang Suoying, pelos seus conselhos relativos à tradução.

Aos meus amigos, Xu Haixia, Liang Xiaowan e Chen He, pela amizade e partilha de conselhos e apoio, e também por me encorajarem todos os dias a estudar e viver com alegria.

Ao Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, pela oportunidade de formação no Mestrado em Português Língua Estrangeira.

A todas as pessoas que me ajudaram ao longo do processo de preparação desta dissertação.

**palavras-chave**

Preposição, provérbios portugueses, provérbios chineses, tradução interlingual

**Resumo**

O presente trabalho propõe-se, do ponto de vista comparativo, estudar o uso de preposições em provérbios portugueses e chineses. No primeiro capítulo, procede-se à descrição das principais características das preposições em Português e Chinês e dos provérbios portugueses e chineses. No segundo capítulo, dedicado à metodologia de investigação adotada, faz-se, primeiramente, uma breve descrição do trabalho de recolha do *corpus* linguístico em cuja análise se baseia este estudo. Depois, aborda-se a problemática da tradução, em particular, da tradução entre Chinês e Português, através de uma reflexão sobre os diferentes métodos usados (tradução direta ou idêntica; tradução equivalente ou parafrazeável; tradução reconhecível e tradução de espaço vazio ou intraduzível). O objetivo desta reflexão é apurar qual o método mais utilizado e representativo no que à tradução interlingual de preposições em provérbios portugueses e chineses diz respeito. No terceiro capítulo, procede-se a uma análise comparativa do emprego de certas preposições em provérbios selecionados, identificando as que surgem com mais frequência e indicando as correspondências regulares e particulares entre as duas línguas.

**Keywords**

Preposition, portuguese proverbs, chinese proverbs,  
translation interlingual

**Abstract**

The present work proposes, from the comparative point of view, to study the use of prepositions in Portuguese and Chinese proverbs. In the first chapter, one proceeds to the description of the main characteristics of the prepositions in Portuguese and Chinese and of the Portuguese and Chinese proverbs. In the second chapter, dedicated to the research methodology adopted, a brief description of the work of collecting the linguistic corpus on the basis of which this study is based is first given. Afterwards, the problem of the translation, in particular, of the translation between Chinese and Portuguese, through a reflection on the different methods used (literal or identical translation, equivalent or paraphrase translation, recognizable translation and translation of empty or untranslatable space). The purpose of this reflection is to determine which is the most used and representative method in which the interlingual translation of prepositions in Portuguese and Chinese proverbs relates. In the third chapter, a comparative analysis is made of the use of certain prepositions in selected proverbs, identifying those that arise most frequently and indicating the regular and particular correspondences between two languages.



# Índice

<b>Introdução</b> .....	3
<b>Capítulo 1. Enquadramento teórico</b> .....	6
1.1.    Preposições em Português .....	6
1.1.1.    Definição e função.....	6
1.1.2.    Classificação quanto à forma.....	6
1.1.3.    Conteúdo significativo fundamental.....	8
1.1.4.    Valores semânticos .....	10
1.1.5.    O sintagma preposicional e a regência indicada pelas preposições..	12
1.2.    Preposições em Chinês .....	14
1.2.1.    Adposição .....	14
1.2.2.    Definição e função.....	17
1.2.3.    Colocação .....	18
1.2.4.    Conteúdo significativo fundamental.....	19
1.2.5.    Valores semânticos .....	20
1.2.6.    Semelhanças e diferenças entre as preposições em Português e Chinês	21
1.3.    Provérbios portugueses e chineses .....	28
1.3.1.    Origens e desenvolvimento .....	28
1.3.1.1.    Em Portugal.....	28
1.3.1.2.    Na China .....	31
1.3.2.    Principais diferenças entre provérbios portugueses e chineses .....	35
1.3.2.1.    Linguísticas .....	35
1.3.2.2.    Temáticas.....	39
<b>Capítulo 2. Metodologia</b> .....	43
2.1.    Constituição do <i>corpus</i> .....	43

2.2. Tradução entre provérbios portugueses e chineses.....	45
2.2.1. Tradução intralingual e tradução interlingual.....	46
2.2.2. Tradução direita ou idêntica .....	48
2.2.3. Tradução parafraseável.....	49
2.2.4. Tradução reconhecível.....	51
2.2.5. Tradução de espaço vazio ou intraduzível.....	52
2.2.6. Conclusão .....	53
<b>Capítulo 3. Análise comparativa do uso de preposições nas línguas portuguesa e chinesa, a partir da tradução interlingual de provérbios .....</b>	<b>55</b>
3.1 Sintaxe .....	55
3.2 Polissemia.....	58
3.3 Colocação .....	61
3.4 Omissão .....	66
3.5 Provérbios com a preposição <i>a</i> .....	72
3.6 Provérbios com a preposição <i>com</i> .....	74
3.7 Provérbios com a preposição <i>de</i> .....	75
3.8 Provérbios com a preposição <i>em</i> .....	77
3.9 Provérbios com a preposição <i>para</i> .....	80
3.10 Provérbios com a preposição <i>por</i> .....	82
3.11 Conclusão .....	83
<b>Considerações finais .....</b>	<b>84</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>88</b>

## **Introdução**

Esta dissertação consiste num estudo comparativo do uso de preposições nas línguas portuguesa e chinesa, a partir da tradução interlingual de provérbios, isto é, tem por objetivo descrever e analisar as principais semelhanças e diferenças morfossintáticas e semânticas entre as preposições portuguesas e chinesas, com base na tradução interlingual dos textos proverbiais em Português e Chinês.

Foram muitas as etapas percorridas até à concretização deste trabalho.

Em primeiro lugar, a escolha do tema. Com a crescente globalização económica, a comunicação entre a China e os países lusófonos tem-se estreitado. Nos dias que correm, aprender Português como Língua Estrangeira é uma escolha prudente e útil. Tendo em conta que as línguas são um instrumento indispensável à comunicação e intensificação de relações entre países, para a eficácia dessa comunicação, torna-se imprescindível o domínio da gramática e o conhecimento profundo dos idiomas. Assim, na qualidade de aprendentes de Português como Língua Estrangeira, consideramos fundamental o conhecimento das preposições e do seu funcionamento no processo de aprendizagem da língua; o domínio destas estruturas morfossintáticas, tal como o de outras, é condição essencial para o desenvolvimento da nossa competência comunicativa em Português.

Dominar uma Língua Estrangeira nunca é uma tarefa fácil. O domínio das estruturas linguísticas é fundamental, mas o conhecimento da história, da cultura, dos hábitos e costumes e do modo de pensar dos nativos dessa língua é igualmente importante. Fazê-lo através de provérbios pareceu-nos pertinente. E assim se estabeleceu a ligação entre os elementos nucleares deste estudo comparativo: preposições e provérbios, portugueses e chineses.

A opção por ancorarmos o nosso estudo numa análise comparativa entre o Português, Língua Estrangeira, e o Chinês, Língua Materna, decorreu do facto de acreditarmos que ela

pode representar uma base fundamental no processo de aprendizagem da primeira, a Língua Estrangeira.

Apesar de existirem alguns estudos que contemplam a descrição das características particulares das preposições, quer em Português, quer em Chinês, são escassos aqueles que abordam o tópico numa perspectiva comparativa, ancorada na tradução interlingual. Este facto foi determinante na escolha do tema da nossa dissertação.

A dissertação divide-se em três capítulos que, por sua vez, se encontram divididos em subcapítulos.

No primeiro capítulo, intitulado “Enquadramento teórico”, fazemos uma descrição das principais características particulares das Preposições em Português (subcapítulo 1.1.) e em Chinês (subcapítulo 1.2.), bem como das semelhanças e diferenças que entre ambos os grupos existem. Adicionalmente, apresentamos considerações genéricas sobre os textos proverbiais portugueses (subcapítulo 1.3.).

No segundo capítulo, denominado “Metodologia”, elencamos as tarefas levadas a cabo para a concretização deste trabalho de investigação.

No primeiro subcapítulo, denominado “Seleção do *corpus*” (2.1.), descrevemos o aturado trabalho de recolha de provérbios portugueses e chineses que documentam o uso de preposições nas duas línguas.

No segundo subcapítulo (2.2.), “Tradução entre provérbios portugueses e chineses”, apresentamos considerações gerais sobre o processo de tradução e, adicionalmente, algumas reflexões sobre a tradução interlingual e os diferentes métodos por nós usados na tradução entre provérbios em Português e em Chinês: tradução direita ou idêntica; tradução equivalente ou parafraseável; tradução reconhecível e tradução de espaço vazio ou intraduzível.

No último subcapítulo (2.3), apresentamos uma breve conclusão.

No terceiro capítulo, apresentamos uma “análise comparativa do uso de preposições nas línguas portuguesa e chinesa, a partir da tradução interlingual de provérbios”. Num

primeiro momento, pomos em evidência de forma muito genérica as semelhanças e diferenças (morfológicas, sintáticas e semânticas) verificadas no emprego daquela classe de palavras em geral. Depois, ainda com base no texto proverbial, examinaremos individualizadamente o uso das preposições que com maior frequência são usadas em Português (*a, com, de, em, para e por*), por comparação, com o Chinês.

No final da dissertação, apresentamos “Considerações finais” que constituem um resumo das conclusões a que fomos chegando ao longo da investigação.

## Capítulo 1. Enquadramento teórico

### 1.1. Preposições em Português

#### 1.1.1. Definição e função

As preposições ocupam um lugar indispensável na construção de frases em língua portuguesa. Como referem Celso Cunha e Lindley Cintra (1987, p. 551), “chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE)”<sup>1</sup>:

*Ontem saí de casa.*

*Concordo com ele.*

Também relacionam a oração subordinante com a subordinada<sup>2</sup>.

*Lembrei-me de que precisava de um guarda-chuva.*

Por conseguinte, as preposições são conectores/articuladores do discurso, estabelecendo uma relação essencial entre os dois termos que ligam.

#### 1.1.2. Classificação quanto à forma

No que respeita à forma, as preposições pouco mudaram ao longo da história da língua portuguesa e isso talvez se deva ao facto de serem palavras invariáveis, portanto, menos sujeitas a alterações.

De acordo com Cunha & Cintra (1987:551-552), podemos dividir as preposições quanto à forma em:

---

<sup>1</sup> Cf. Raposo et al. 2013, p. 1497.

<sup>2</sup> Wang & Lu, 1999, p. 371.

A. PREPOSIÇÕES SIMPLES, se constituídas por apenas um vocábulo (em muitos casos, monossilábico):

<i>a</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>por</i>
<i>ante</i>	<i>contra</i>	<i>entre</i>	<i>sem</i>
<i>após</i>	<i>de</i>	<i>para</i>	<i>sob</i>
<i>até</i>	<i>desde</i>	<i>perante</i>	<i>sobre</i>
<i>trás</i>			

Além destas preposições essenciais, existem também as chamadas preposições acidentais, que pertencem a outras classes morfológicas, mas que funcionam, em certos contextos, como preposições: *afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.*

B. PREPOSIÇÕES COMPOSTAS (ou LOCUÇÕES PREPOSITIVAS), quando constituídas por duas ou mais palavras:

<i>abaixo de</i>	<i>apesar de</i>	<i>em baixo de</i>	<i>para baixo de</i>
<i>acerca de</i>	<i>a respeito de</i>	<i>em cima de</i>	<i>para cima de</i>
<i>acima de</i>	<i>atrás de</i>	<i>em frente a</i>	<i>para com</i>
<i>a despeito de</i>	<i>através de</i>	<i>em frente de</i>	<i>perto de</i>
<i>adiante de</i>	<i>de acordo com</i>	<i>em lugar de</i>	<i>por baixo de</i>
<i>a fim de</i>	<i>debaixo de</i>	<i>em redor de</i>	<i>por causa de</i>
<i>além de</i>	<i>de cima de</i>	<i>em torno de</i>	<i>por cima de</i>
<i>antes de</i>	<i>defronte de</i>	<i>em vez de</i>	<i>por detrás de</i>
<i>ao lado de</i>	<i>dentro de</i>	<i>graças a</i>	<i>por diante de</i>
<i>ao redor de</i>	<i>depois de</i>	<i>junto a</i>	<i>por entre</i>
<i>a par de</i>	<i>diante de</i>	<i>junto de</i>	<i>por trás de</i>

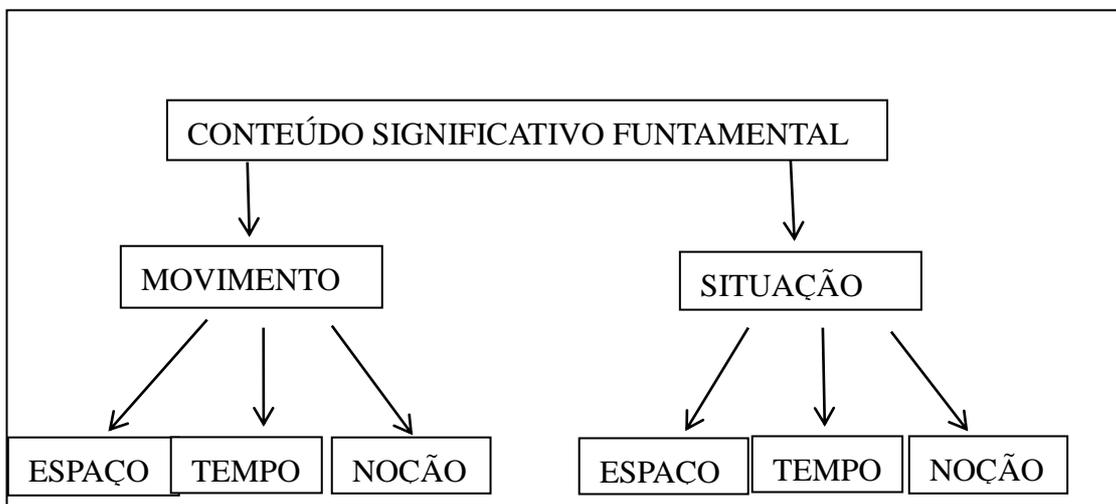
A última palavra de cada locução terá de ser uma preposição simples (*de* ou *a*), funcionando o todo como uma verdadeira preposição.

Muitas vezes, podemos substituir preposições simples por locuções prepositivas de sentido equivalente e vice-versa, por exemplo: *para* = *a fim de*; *sobre* = *acerca de*; *após* = *depois de*; *segundo* = *de acordo com*, etc.

### 1.1.3. Conteúdo significativo fundamental

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (1987), “embora as preposições apresentem grande variedade de usos, bastante diferenciados no discurso, é possível estabelecer para cada uma delas uma significação fundamental, marcada pela expressão de movimento ou de situação resultante (ausência de movimento) e aplicável aos campos espacial, temporal e nocional” (pp. 553-554).

Reproduzimos o esquema apresentado pelos autores:



Os variados matizes semânticos que as preposições possam adquirir em diferentes contextos dependerão sempre “desse conteúdo significativo fundamental e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal ou nocional, com a presença ou a ausência de movimento” (p. 553).

A aplicação desse conteúdo significativo fundamental aos campos espacial, temporal ou nocional permite-nos considerar a existência de preposições que exprimem:

**Movimento espacial:** *a, até, contra, de, desde, em, para e por.*

Nestas expressões existem, pelo menos, localizado e localizador, quer dizer, um representa a localização onde estava e o outro representa o lugar para onde se dirige. Por exemplo:

A (localização inicial) → B (localização final)

*De longe vem a [água] ao [moinho].*

A                      B

*Correm [os ribeiros] para [os rios], [os rios] para [o mar].*

A                      B                      A                      B

**Movimento temporal:** *a, até, de, desde, em, para e por.*

Nestas expressões, existe sempre uma mudança temporal, esta mudança pode implicar um segundo, um século ou até mais.

Por exemplo:

*Sai antes do dia, entra antes da noite.*

*Dos Santos ao Natal é bom chover e melhor neva.*

**Movimento nocional:** *a, contra, de, em, para e por.*

Por exemplo:

*Um dia frio outro quente faz mal à gente.*

**Situação espacial:** *a, ante, após, em, entre, perante, por, sob e sobre.*

As preposições descrevem o estado espacial de um objeto.

Por exemplo:

*A beleza está nos olhos de quem a vê.*

*A juventude é extravagante: salta por cima do riacho quando há uma ponte ao lado.*

*À boca da barra, se perde o navio.*

**Situação temporal:** *a, ante, após, em, entre, por, sob e sobre.*

As preposições simples apontam o tempo fixo.

Por exemplo:

*A boa ceia ante tempo se enxerga.*

*Em outubro pega tudo.*

**Situação nocional:** *a, ante, com, em, entre, perante, por, sem, sob e sobre.*

As preposições são um auxiliar para expressar a ausência, o modo, o alvo, a finalidade, etc.

Por exemplo:

*A casa sem mulher é corpo sem alma.*

*Vale mais uma sardinha com paz do que uma galinha com guerra.*

*A água é tão útil às plantas como o alimento aos animais.*

#### **1.1.4. Valores semânticos**

As preposições (e locuções prepositivas) podem, então, assumir valores semânticos diversos. Eis os principais:

**Valor temporal:** *em, de, a, após, até, desde, entre, para, por, de...a..., antes de, depois de, por volta de, cerca de, etc.*

**Valor espacial ou direcional:** *a, após, até, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, em cima de, por dentro de, em direção de, etc.*

**Valor de meio, modo e instrumento:** *a, de, com, etc.*

**Valor de causa e finalidade:** *para, a fim de, por causa de, por motivo de, etc.*

**Valor comitativo e comparativo:** *com, etc.*

**Valor de companhia:** *com, etc.*

**Valor de exclusão:** *além de, sem, etc.*

Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos ilustrativos dos diferentes matizes semânticos que duas das preposições mais usadas, *a* e *de*, podem adquirir.

A preposição *a* é uma das preposições mais usadas na língua portuguesa e assume valores muito variados. De acordo com Wang & Lu (1999, pp. 375-377), a preposição *a* pode expressar movimento ou não, denotando o destino, a localização, a distância, a finalidade, o alvo (ou complemento indireto), o tempo, o meio, o modo ou o instrumento, sendo ainda utilizada para indicar o preço, a escala e a exposição de alguma coisa, etc., como se pode ver nos exemplos seguintes:

### **1) Movimento**

#### **a ) espacial:**

*O criminoso volta sempre ao local do crime.*

#### **b ) temporal:**

*De janeiro a janeiro o dinheiro é do banqueiro.*

#### **c ) nocional:**

*Quem me fia pão ajuda-me a viver.*

### **2) Situação**

#### **a ) espacial:**

*À sombra da figueira não é bom dormir.*

#### **b ) temporal:**

*A laranja de manhã é ouro, à tarde é prata e à noite mata.*

#### **c ) nocional:**

*A bom entendedor, meia palavra basta. (alvo)*

*Prefiro apertar o cinto a usar coleira. (comparação)*

Do mesmo modo que a preposição *a* é utilizada muitas vezes como preposição introdutora do complemento indireto, a preposição *de*, regida por outras palavras (verbos, por exemplo: *gostar, precisar, etc.*), serve para estabelecer uma ligação entre os dois termos ligados por ela, sendo que o segundo completa o sentido do primeiro. No entanto, a noção essencial representada pela preposição *de* é contrária à da preposição *a*; a preposição *a* expressa direção, aproximação e destino; a preposição *de*, exprime origem, separação e partida.

Além disso, a preposição *de* usa-se para expressar origem, tempo, matéria, posição, posse, função, conteúdo, causa, quantidade, modo, qualidade, condição pessoal, etc. Também se utiliza para formar locuções prepositivas ou adverbiais, bem como expressar uma parte de um conjunto ou compor o superlativo relativo de adjetivos, etc.

Vejamos os exemplos seguintes:

### **1) Movimento**

#### **a ) espacial:**

*Saltar das brasas e cair nas labaredas.*

#### **b ) temporal:**

*De maio a abril não há muito que rir.*

#### **c ) nocional:**

*Livra-te de questões se queres viver em paz.*

### **2) Situação**

#### **a ) nocional**

*A palavra é de prata e o silêncio é de ouro.*

#### **1.1.5. O sintagma preposicional e a regência indicada pelas preposições**

Refletir sobre o emprego de preposições, implica refletir também sobre o sintagma

preposicional e a regência.

Como referem Raposo et. al. (2013), “as preposições relacionam um termo subordinante (...), que precede a preposição, com outro termo que funciona como complemento da preposição (...). A preposição e o seu complemento formam um sintagma preposicional” (p. 1510).

O sintagma preposicional introduzido pela preposição pode ser regido/exigido por diferentes classes de palavras. Assim, segundo os mesmos autores (2013, p. 1510), o termo subordinante que antecede a preposição “é uma palavra pertencente, nos casos mais típicos, a uma das classes lexicais: um verbo, um nome ou um adjetivo; menos usualmente, o termo subordinante pode também ser um advérbio ou uma preposição”.

Quando o termo subordinante é um verbo, um adjetivo, um advérbio ou uma preposição, o sintagma preposicional é um complemento desse termo; quando o termo subordinante é um nome, o sintagma preposicional pode ser um complemento do nome ou um modificador restritivo. Por exemplo:

#### **A) Preposições regidas por um verbo**

*Olhar [para a uva] não mata a sede.*

*A criança é como os arbustosinhos; também precisa [de um arrimo].*

*Não se fala [ao mestre] [do que ele ensina mal].*

#### **B) Preposições regidas por um nome**

*Choro [de mulher caída] é risada [de homem [da peste]].*

*A força [dos tiranos] está toda na paciência [dos povos].*

#### **C) Preposições regidas por um adjetivo, um advérbio ou uma preposição**

*Estar cheio [de gaita].*

*Independentemente [da situação], não devemos desistir.*

Por vezes, o termo subordinante é um constituinte mais amplo, um sintagma verbal ou uma frase. Neste caso, os sintagmas preposicionais funcionam como adjuntos adverbiais.

Por exemplo:

*Ele leu um livro [durante todo o dia].*

*Ele conheceu a Maria [em Lisboa].*

Outras vezes, o termo subordinante é o sujeito de uma predicação, numa oração copulativa ou numa predicação secundária, da qual o sintagma preposicional é o constituinte predicativo. Por exemplo:

*Estar [com a faca na garganta].*

*A doença entra [às braçadas] e sai [às polegadas].*

*A casamento e baptizado não vás [sem ser convidado].*

Os constituintes entre parênteses retos das frases transcritas são os sintagmas preposicionais. O sintagma preposicional é recorrentemente utilizado na oralidade quotidiana ou no texto escrito.

## **1.2. Preposições em Chinês**

### **1.2.1. Adposição**

As adposições são caracteres/palavras pertencentes a um grupo de classes gramaticais e podem ser de três tipos:

- Preposições;
- Posposições;
- Circumposições.

Na China, o conceito e a subclassificação de adposições variam de autor para autor

surgindo cada vez mais novas interpretações e justificações, sobre o que apresentamos o seguinte resumo.

A adposição chama-se 介词 (**jiè cí**) em chinês; a preposição chama-se 前置介词 (**qián zhì jiè cí**), e é colocada antes do termo; a posposição chama-se 后置介词 (**hòu zhì jiè cí**), e é colocada ou inserida depois do termo; a circumposição chama-se 框式介词 (**kuàng shì jiè cí**), tem uma função equivalente à da locução prepositiva em português, sendo construída, normalmente, por preposição e posposição.

Como o objetivo principal deste trabalho é o estudo do uso de preposições a partir da análise e tradução de provérbios, reservamos para subcapítulo posterior a definição e explicação do uso de preposições em Chinês.

Em relação às posposições, sendo uma categoria especial usada para expressar o lugar na língua chinesa, são um tipo de palavra restritiva, mas com utilização muito frequente no cotidiano. Na construção de frases, geralmente, as posposições, tal como o nome indica, são inseridas depois de um termo (cf. Exemplos). As mais usadas são as seguintes:

<b>Posposições em Chinês</b>	<b>Tradução em Português</b>	<b>Posposições em Chinês</b>	<b>Tradução em Português</b>
上 shàng	<i>acima</i>	里 lǐ	<i>dentro, em</i>
下 xià	<i>abaixo</i>	内 nèi	<i>dentro</i>
左 zuǒ	<i>esquerda</i>	外 wài	<i>fora</i>
右 yòu	<i>direita</i>	东 dōng	<i>este</i>
前 qián	<i>frente</i>	西 xī	<i>oeste</i>
后 hòu	<i>atrás</i>	南 nán	<i>sul</i>
旁 páng	<i>ao lado</i>	北 běi	<i>norte</i>
以前 yǐ qián	<i>antes</i>	之间 zhī jiān	<i>entre</i>
以后 yǐ hòu	<i>depois</i>	左右 zuǒ yòu	<i>por volta de</i>

Na construção de frases, geralmente, as posposições, tal como o nome indica, são inseridas depois do termo, por exemplo:

Em chinês	在	桌子	上
Tradução direta	em	mesa	cima
Pt	Em cima da mesa		

Em chinês	在	午饭	后
Tradução direta	(em)	almoço	depois
Pt	Depois do almoço		

Além disso, de acordo com o quadro das posposições em Chinês e as suas traduções para Português, verificamos que a correspondência não é total. Muitas vezes, as posposições correspondem a nomes em Português, tais como 左 **zuǒ**, 右 **yòu**, 东 **dōng**, 西 **xī**, 南 **nán**, 北 **běi**, noutros casos, também podem corresponder a advérbios ou locuções adverbiais, como 上 **shàng**, 下 **xià**, 外 **wài**, 旁 **páng**, 以前 **yǐ qián**, 以后 **yǐ hòu**; por vezes, correspondem mesmo às preposições em Português, como 之间 **zhī jiān**, 左右 **zuǒ yòu**, 里 **lǐ**. Por conseguinte, as posposições em Chinês podem corresponder a diferentes classes lexicais em Português. As posposições são muitas vezes utilizadas em combinação com as preposições, para formar circumposições.

Quanto a estas, correspondem às locuções prepositivas (e algumas preposições) em Português. Em geral, as circumposições estão relacionadas com a utilização da preposição 在 (**zài**). São constituídas por preposição, colocada antes do termo principal, e posposição, colocada depois. Eis as circumposições mais usadas na língua chinesa:

<b>Circumposições em chinês</b>	<b>Tradução em português</b>	<b>Circumposição em chinês</b>	<b>Tradução em português</b>
在……前面	<i>em frente de</i>	在……中间	<i>no meio de</i>
在……后面	<i>depois de/ atrás de</i>	在……旁边	<i>ao lado de</i>
在……上面	<i>em cima de</i>	自……以来	<i>desde</i>
在……下面	<i>debaixo de</i>	到……为止	<i>até a</i>
在……里面	<i>dentro de</i>	在……左边	<i>à esquerda de</i>
在……外面	<i>fora de</i>	在……右边	<i>à direita de</i>

Vejam agora os exemplos seguintes:

Em chinês	在	车	前面
Tradução direta	em	carro	frente
Pt	Em frente do carro		

Em chinês	在	家	里面
Tradução direta	(em)	casa	dentro
Pt	Dentro de casa.		

Estudemos agora, com maior pormenor, as preposições em Chinês.

### 1.2.2. Definição e função

Na língua chinesa, a palavra “preposição”, assim como as suas formas equivalentes em Espanhol, Francês, Inglês, etc., costumam ser traduzidas para Chinês como 前置词 (**qián zhì cí**) ou 介词 (**jiè cí**), sendo esta última forma também a designação tradicional referente ao próprio termo equivalente usado na gramática chinesa. Mas segundo alguns autores mais modernos, tanto a “preposição” em línguas ocidentais como a sua forma equivalente em Chinês deve chamar-se 前置介词 (**qián zhì jiè cí**). É um tipo de palavra

ambíguo, na medida em que muitas preposições, por terem origem verbal, desempenham a dupla função de verbo e preposição.

A preposição define-se como um tipo de partícula cuja função é ligar ou marcar o discurso e que se coloca antes de nomes ou pronomes para, com essas palavras, constituir estruturas pré-posicionáveis que funcionam como locuções prepositivas. Essas locuções servem para exprimir diferentes circunstâncias (tempo, lugar, modo, causa, finalidade, alvo, etc.), traduzindo movimento ou situação<sup>3</sup>. Na realidade, a 介词 não corresponde exatamente à preposição em Português, porque, na prática, surge muitas vezes acompanhada de posposição, para formar uma circumposição, a qual corresponde, em Português, a uma locução prepositiva de sentido equivalente. O exemplo mais ilustrativo é o da preposição 在 (zài), que se usa, na maioria das vezes, acompanhada de posposição, como teremos oportunidade de perceber melhor no terceiro capítulo.

Por conseguinte, a preposição em Português e a *jiè cí* em Chinês não são elementos gramaticais idênticos, nem sintática nem semanticamente, o que nos levanta algumas dificuldades de tradução quando analisamos comparativamente provérbios portugueses e chineses em que elas estejam presentes.

### 1.2.3. Colocação

De acordo com estudos feitos por Wei (2004)<sup>4</sup>, atualmente, existem cerca de 126 preposições na língua chinesa, embora, na prática, algumas delas raramente se utilizem e outras tenham caído em total desuso. Tendo em conta a sua colocação na frase, as preposições chinesas podem ser divididas em dois grandes grupos:

A. Preposições de colocação estática (no total, 46):

---

<sup>3</sup> Tal como se afirma em *A Practical Chinese Grammar For Foreigners*, “a word, which can be put before a noun or a pronoun to form a prepositional phrase indicating time, place, direction, object, reason, manner, the passive, comparison or exclusion, etc., is called a preposition.”

<sup>4</sup> Leia-se, por exemplo, o artigo da autoria de Wei Tingxin que encontramos em <http://cdmd.cnki.com.cn/Article/CDMD-10032-2004102248.htm>

Em frente do sujeito (6): 关于, 基于, 及, 及至, 亏, 至于

Entre o sujeito e o predicado (40): 挨, 捱, 把, 被, 奔, 奔着, 比, 比较, 朝, 朝着, 跟, 管, 归, 和, 即, 将, 叫, 较, 教, 尽, 尽着, 距, 距离, 离, 可, 令, 起, 让, 俟, 随, 替, 同, 望, 为(wéi)<sup>5</sup>, 沿, 沿着, 一任, 因, 与.

#### B. Preposições de colocação móvel (ao todo, 80):

Antes do sujeito ou entre o sujeito e o predicado (73): 按, 按照, 本, 本着, 趁, 趁着, 乘, 冲, 冲着, 除, 除掉, 除了, 除开, 除却, 从, 从打, 打, 打从, 待, 待到, 当, 当着, 等, 等到, 对, 对于, 赶, 赶到, 根据, 鉴于, 较之, 借, 借着, 经, 经过, 就, 就着, 据, 靠, 连, 临, 论, 冒, 拿, 凭, 凭着, 任, 任凭, 顺, 顺着, 随着, 通过, 围绕, 为(wèi), 为了, 为着, 向着, 依, 依照, 依着, 以, 因为, 用, 由于, 照, 照着, 直到, 至, 自从, 自打, 遵照, 作为.

Antes ou depois do verbo (7): 到, 给, 往, 向, 于, 在, 自. (p. 8)

Pelos exemplos acima elencados, podemos concluir que o número de preposições em Chinês é bastante superior ao que existe em Português. A sua colocação também é mais variável, como teremos oportunidade de comprovar em subcapítulo posterior.

#### 1.2.4. Conteúdo significativo fundamental

Tal como as preposições em Português<sup>6</sup>, as preposições chinesas<sup>7</sup> têm uma significação fundamental, podendo exprimir movimento ou situação resultante, e esse conteúdo significativo é aplicável aos campos espacial, temporal e nocional. Assim, podem denotar:

---

<sup>5</sup> 为 (wéi) e 为 (wèi), o carácter é o mesmo, mas a pronúncia é diferente.

<sup>6</sup> Cf. Cintra & Cunha (1987, p. 553).

<sup>7</sup> (Study Finds, 2011), ver <https://wenku.baidu.com/view/0115415d312b3169a451a4c3.html>

## 1) Movimento

### a) espacial:

从 (cóng), 自从 (zì cóng), 由 (yóu), 向 (xiàng), 至 (zhì), 沿着 (yán zhe)  
顺着 (shùn zhe), 到 (dào), 往 (wǎng), etc. Por exemplo:

### b) temporal:

从 (cóng), 自从 (zì cóng), 自 (zì), 到 (dào), etc. Por exemplo:

### c) nocional:

为了 (wèi le), 按照 (àn zhào), 依照 (yī zhào), 根据 (gēn jù), 据 (jù), 拿 (ná), 由 (yóu), etc.

## 2) Situação

### a) espacial:

在 (zài), etc.

### b) temporal:

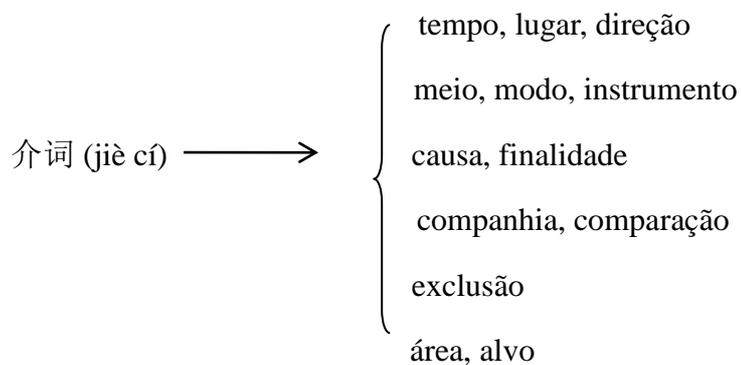
于 (yú), 当 (dāng), etc.

### c) nocional:

比 (bǐ), 和 (hé), 与 (yǔ), 同 (tóng), 因 (yīn), 因为 (yīn wéi), 由于 (yóu yú), 对于 (duì yú), 把 (bǎ), 向 (xiàng), 除了 (chú le), etc.

### 1.2.5. Valores semânticos

As 介词 (jiè cí)/preposições chinesas exprimem diferentes matizes semânticos:



Em função dos diferentes valores semânticos expressos, podemos agrupar as preposições da seguinte maneira:

**Tempo, lugar e direção:** 从(cóng), 自从(zì cóng), 自(zì), 到(dào), 往(wǎng), 在(zài), 由(yóu), 向(xiàng), 于(yú), 至(zhì), 趁(chèn), 沿着(yán zhe), 顺着(shùn zhe)

**Meio, modo e instrumento:** 按(àn), 按照(àn zhào), 依照(yī zhào), 根据(gēn jù), 据(jù), 靠(kào), 用(yòng), 通过(tōng guò), 拿(ná), 以(yǐ)

**Causa e finalidade:** 因(yīn), 因为(yīn wéi), 由于(yóu yú), 为(wèi), 为了(wèi le)

**Companhia e comparação:** 比(bǐ), 和(hé), 与(yǔ), 同(tóng)

**Exclusão:** 除(chú), 除了(chú le), 除去(chú qù), 除非(chú fēi)

**Área ou alvo:** 对(duì), 对于(duì yú), 把(bǎ), 向(xiàng), 与(yǔ)

### 1.2.6. Semelhanças e diferenças entre as preposições em Português e Chinês

Começemos pelas semelhanças. Quer em Português quer em Chinês, as preposições 1) são palavras invariáveis; 2) que não atuam de forma independente na frase; 3) que estabelecem uma relação entre dois termos; 4) que exprimem variadíssimas relações semânticas (tempo, lugar, direção, modo, meio causa, finalidade, etc.). Além disso, 5) em ambas as línguas, o mesmo sentido pode ser transmitido por diferentes preposições, do mesmo modo que a mesma preposição pode denotar sentidos vários.

Esta plasticidade semântica, uma das três características atribuídas por Raposo et. al. (2013, p. 1517) às preposições em Português – generalidade, plasticidade e dependência contextual – é indissociável da questão da regência. Quando o mesmo verbo se combina com preposições diferentes, os sentidos expressos são, geralmente, diferentes. E quando a mesma preposição é introduzida por diferentes verbos, usualmente, os sentidos expressos também são diversos. Vejamos alguns exemplos:

*Por onde vás, como vires, assim farás.*

*Quem vai ao mar avia-se em terra.*

*Quem vai para a cama sem ceia, toda a noite rabeia.*

*Ir de vento em popa.*

*Ir a pé/ ir de táxi/ ir no carro do amigo...*

Nestes exemplos, o mesmo verbo, *ir*, seleciona preposições diferentes, expressando valores diferentes.

*A árvore conhece-se pela fruta.*

*A doença e a dor conhecem-se na cor.*

Já nestes, o mesmo verbo, *conhecer*, combina-se com preposições diferentes, mas as preposições *por* e *em* têm o mesmo valor semântico, equivalendo à locução *através de*.

A mesma preposição (*a*) pode, no entanto, ser introduzida por verbos diferentes, exprimindo significações diferentes:

*Devagar se vai ao longe.*

*Chega-te aos bons, serás um deles.*

*Lançar os cornos ao sol.*

*Fugir à sua promessa.*

*Quem me fia pão ajuda-me a viver.*

Significa isto que a utilização de preposições em Português é variada, o seu valor semântico, em muitos contextos, depende dos vocábulos a que estão associadas. Quando regidas por outras palavras, por si só, elas não têm nenhum significado, mas o sintagma

preposicional que introduzem é um complemento do verbo, formando, com ele, um todo significativo. Neste aspeto, as preposições em Português acabam por se diferenciar das preposições em Chinês, já que estas, quase sempre, têm, por si só, um significado.

Se, no que respeita às duas últimas características apontadas por Raposo et. al. (2013, p. 1517), plasticidade semântica e dependência contextual, as preposições portuguesas são semelhantes às chinesas, o mesmo não podemos afirmar relativamente à primeira, a da generalidade.

A generalidade que caracteriza as preposições portuguesas deve-se à sua utilização frequente, à sua constante presença em frases quotidianas e à existência, não raras vezes, de várias preposições numa só frase. Em Chinês, a frequência de utilização de preposições é mais baixa do que em Português; muitas vezes, as preposições são omitidas por não serem necessárias ou porque as regras sintáticas ou semânticas da língua assim o ditam. Veja-se o exemplo seguinte:

PT	O silêncio é de ouro.
CH	沉默是金
PY	chén mò shì jīn
TL	O silêncio é ouro.

Neste exemplo, a tradução literal transmite o mesmo sentido expresso pelo provérbio português, a única diferença existente é a ausência, em Chinês, da preposição correspondente à preposição *de*, que, no provérbio em português, introduz o sintagma que exprime a qualidade do silêncio.

O verbo 是 (**shì**) usa-se para ligar os dois nomes, 沉默 (**silêncio**) e 金 (**ouro**), equivalendo à forma verbal *é*. No pensamento em Chinês, em virtude da ligação estabelecida pelo verbo 是 (**shì**), a qualidade do 金 (**ouro**) acaba por se estender ao 沉默 (**silêncio**), não sendo necessários outros constituintes para indicar a relação entre ambos. Quanto ao verbo 是 (**shì**), quando usado para ligar dois nomes (A e B), como em ‘A 是 B’,

nenhum termo pode ser inserido entre eles. No entanto, quando B é uma oração, a situação é já outra, o que indicia a diferença entre a maneira de pensar em Português e de pensar em Chinês.

Em Chinês há verbos que expressam diversas relações que noutras línguas, como o Português, seriam expressas por preposições. Esses verbos que assumem significado e função preposicionais chamam-se *coverbos*. Funcionando muitas vezes como preposições, são frequentemente referidos com tal, embora lexicalmente sejam verbos.

Assim, a maioria das preposições chinesas tem origem verbal. O perfil de verbo é uma das suas características mais salientes e está na origem da sua dupla função. Assim, quando desempenha a função de verbo, a palavra não pode ser omitida; se tiver a função de preposição, na prática, vai ser omitida muitas vezes.

Vejam os exemplos seguintes:

① CH: 人在江湖，身不由己。

PY: rén zài jiāng hú shēn bù yóu jǐ

TL: As pessoas vivem em sociedade, não podem comportar-se segundo as suas vontades.

② CH: 师傅/领/进门，修行在个人。

PY: shī fù lǐng jìn mén xiū xíng zài gè rén

TL: Os professores abrem a porta, mas você deve entrar por si próprio.

③ CH: 危在旦夕。

PY: wēi zài dàn xī

TL: O perigo está no passar de manhã para noite.

④ CH: 留得青山在, 不怕没柴烧。

PY: liú dé qīng shān zài, bú pà méi chái shāo

TL: Enquanto as montanhas verdes permanecem no local, não precisa de se preocupar com lenhas.

⑤ CH: (在) 纸上谈兵

PY: (zài) zhǐ shàng tán bīng

TL: Travar combates no papel.

Estes exemplos têm um ponto em comum, que é a presença do carácter 在 (zài) , preposição que analisaremos mais profundamente em capítulo posterior.

Sendo uma preposição muito utilizada na língua chinesa, 在 tem origem num verbo. Usa-se, na maioria das vezes, com posposições, para formar locuções prepositivas, ou, então, funciona como verbo. Em outras palavras, 在 é uma palavra polissémica, significando principalmente “estar a”, “estar em” ou “em” em Português. No exemplo 1, 在 desempenha a função da preposição *em*; no exemplo 2, 在 significa *depende de* ou *basear-se em*, assumindo a função de verbo; nos exemplos 3 e 4, 在 desempenha a função do verbo *estar* ou *permanecer*; e no exemplo 5, a preposição 在, que equivaleria à preposição *em* em Português, é omitida em virtude de um princípio mais ou menos rígido a que obedece a construção de grande parte dos provérbios chineses, que estabelece como desejável a utilização de apenas quatro caracteres (2+2) em cada provérbio, para que seja perceptível a existência de uma antítese. Além disso, nas estruturas “在……上”, “在……中”, entre outras, o “在” pode ser omitido. Assim, através destes cinco exemplos, podemos perceber que o carácter 在 assume variadas funções sintáticas e significados, que se refletem na tradução para Português.

Esta dualidade funcional que caracteriza as preposições chinesas não existe na língua portuguesa; aí, as preposições têm uma utilização mais sistemática.

Existem também diferenças que dizem respeito à colocação das preposições, ao lugar que ocupam na frase. Se é verdade que as preposições chinesas só se usam antes de nomes e pronomes, também é verdade que, em Português, elas podem ser usadas antes ou depois de nomes, verbos, adjetivos ou advérbios.

Normalmente, as preposições/locuções prepositivas chinesas antecedem as formas verbais; em Português, acontece, muitas vezes, o contrário, por exemplo:

CH	顺着这条路走。		
PT	Siga por esta rua.		
CH	顺着	这条路	走
PT	por	esta ruas	seguir

CH	我为考试做准备。			
PT	Preparo para o exame.			
CH	我	为	考试	做准备
PT	eu	para	o exame	preparar

Nestes exemplos, constatamos que as preposições 顺着 (**shùn zhe**) e 为(**wèi**) são colocadas antes dos verbos. Na prática, porém, existe, normalmente, um adjunto adverbial inserido entre a preposição e o verbo. Em Português, as preposições são colocadas, geralmente, depois das formas verbais, por exemplo:

*A verdade contenta-se com poucas palavras.*

*Fugir do fogo cair nas brasas.*

*Não faças aos outros o que não deseja para ti.*

As preposições/locuções prepositivas portuguesas que introduzem modificadores do nome restritivos surgem à esquerda desse nome; em Chinês, são usadas à direita dos nomes, com adição da partícula auxiliar 的 (**de**). Aqui, a partícula, tal como a preposição *de* em Português, exprime o carácter ou estado de algo, por exemplo:

PT	<i>A força dos tiranos está toda na paciência dos povos.</i>							
TL	独裁者的权利全在于人民的忍耐。							
PT	A força	De	os tiranos	estar em	toda	a paciência	de	os povos
TL	权利	的	独裁者	在于	全	忍耐	的	人民

Neste exemplo, se fizermos a correspondência palavra a palavra entre o Português e o Chinês, verificamos que a preposição *de* no provérbio português equivale sempre à partícula 的 em Chinês. A sua colocação, porém, é diferente; a preposição *de* é colocada depois do nome, ao contrário do que sucede em Chinês. Quando o 的 em Chinês exprime posse ou está entre dois nomes, equivale à estrutura “’s” em Inglês e fica depois do nome.

Acrescente-se ainda que, em Português, depois de preposições ou locuções prepositivas, os verbos têm se estar no modo infinitivo, por exemplo:

*A felicidade precisa de ser interrompida para ser sentida.*

*Deus tem mais para dar do que o diabo para tirar.*

*A cabeça não se fez só para usar chapéu.*

Ao passo que, em Chinês, as preposições podem ser seguidas de formas verbais finitas e não finitas, por exemplo:

CH	飞向蓝天		
PT	Voar para o céu		
CH	飞	向	蓝天
PT	Voar	para	o céu

Na realidade, existe grande controvérsia sobre a distinção, em Chinês, entre formas verbais finitas e não finitas, já que não há, no que à forma diz respeito, diferença entre umas e outras; em Chinês, não há conjugação verbal. Tal como Shi (2001), Yang (2015) e

Cai (2015)<sup>8</sup>, consideramos, no entanto, que as formas verbais finitas e não finitas são distintas. Essa distinção resulta da utilização, anterior ou posterior, de outros caracteres independentes do próprio verbo que dão indicações relativas ao tempo verbal. Assim, no exemplo referido, o verbo 飞 (**fei**) é um verbo não finito, mas se for antecedido, por exemplo, do carácter 我 (**pronome pessoal eu**), passará a ser um verbo finito: 我飞向蓝天 (*Eu voo para o céu*).

Depois do verbo, encontramos a preposição 向 (**xiàng**), que indica a direção do movimento, equivalendo à preposição *para* em Português. Tendo em conta a tradução literal palavra por palavra, cada termo encontra correspondência noutro, só que a preposição *para* é regida pelo verbo, neste caso, transitivo indireto *voar*. Este e o complemento introduzido pela preposição (*voar para o céu*) formam um bloco sentido, enquanto que em Chinês o verbo 飞 (**fei**) e a preposição 向 (**xiàng**) são independentes.

Embora se afirme, com alguma frequência, que a utilização das preposições em Chinês é menos rica do que em Português, verificamos que, afinal, a sua utilização também se reveste de alguma complexidade. No terceiro capítulo, faremos uma análise mais detalhada das diferenças e semelhanças aqui brevemente apresentada, a partir da comparação de provérbios portugueses e chineses.

### **1.3. Provérbios portugueses e chineses**

#### **1.3.1. Origens e desenvolvimento**

##### **1.3.1.1. Em Portugal**

De acordo com Xatara e Succi (2008):

Provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e consagrada por determinada

---

<sup>8</sup> Cf. [http://sub.cssn.cn/yyx/yyx\\_xdhy/201504/t20150421\\_1594702.shtml](http://sub.cssn.cn/yyx/yyx_xdhy/201504/t20150421_1594702.shtml)

comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (p. 35)

Os provérbios revelam, assim, as características de cada cultura, cristalizando a identidade de cada nação. Como forma de expressão popular, são ferramentas importantes na comunicação social carregadas de ideologia, polifonia, autoridade e sacralidade.

Sobre a sua origem, refere Estanqueiro (1996):

Nem todos os provérbios têm a mesma origem. Uns brotaram da experiência do povo anónimo e representam um saber testado na prática, ao longo de séculos. Outros, porém, são inspirados em frases Bíblicas, filosóficas ou literárias que se tornaram populares. (p. 9-10)

Os provérbios são, pois, considerados frases ou ditos fixos de origem popular, bíblica, filosófica ou literária que encerram conceitos morais.

O processo do desenvolvimento de provérbios é um processo de assimilação e prática. Eles vão surgindo no decurso do desenvolvimento histórico e cultural dos povos, sendo, por isso, uma parte essencial do seu património linguístico-cultural. Depois, vão passando de geração para geração, em virtude das suas características linguísticas, isto é, porque são breves, fixos, populares e, por conseguinte, fáceis de memorizar.

Quando falamos dos provérbios portugueses, sendo Portugal uma nação cristã desde a sua fundação, temos necessariamente de referir o célebre livro de *Provérbios de Salomão*, também chamado *Livro dos Provérbios*, o segundo livro da terceira secção da Bíblia hebraica e um dos livros poéticos e sapienciais do Antigo Testamento da Bíblia cristã, já que muitos daqueles provérbios lusos têm origem bíblica.

Na origem e divulgação de provérbios portugueses estão também os Descobrimentos, as conquistas marítimas realizadas pelos portugueses entre 1415 e 1543. O desejo de levar desenvolvimento civilizacional a outros povos do mundo levou o povo luso a transmitir o seu pensamento aos povos que habitavam os locais aonde chegavam, muitas vezes, através dos provérbios. Ao mesmo tempo, pela sua indubitável influência histórica, as Descobertas proporcionaram a criação gradual de novos provérbios, sendo esta uma das razões para a existência de muitos ditos de temática marítima. Por exemplo:

*Quem anda no mar aprende a rezar.*

*Quem vai ao mar avisa-se em terra.*

*À boca da barra se perde o navio.*

O período que vai de meados do século XIV ao final do século XVI e a que alguns chamam Renascimento foi muito importante para o nascimento de provérbios em Portugal. Ficou marcado por grandes e decisivas transformações culturais, sociais, económicas, políticas e religiosas, com efeitos nas artes, na filosofia e nas ciências. Surgiram, nessa altura, inseridos na obra de autores do Renascimento, como Jorge Ferreira de Vasconcelos, Luís Vaz de Camões, ditos que haveriam se tornar célebres provérbios, por exemplo:

*A bom entendedor, poucas palavras (XVI, Eufr.).*

*Dinheiro faz o mar chão (XVI, Eufr.).*

*Melhor é experimentá-lo que julgá-lo, mas julgue-o quem não pode experimentá-lo (XVI, Lus., IX, p.83)*

*No grande mar se cria o grande peixe (XVI, Eufr.).*

### 1.3.1.2. Na China

No que diz respeito aos provérbios chineses, segundo Fan Weixin (1994), “cada provérbio é uma unidade linguística rica em expressividade, podendo transmitir concisamente, embora com grande vivacidade e elegância, uma mensagem complexa” (pp. 5-6).

Sendo frases ou locuções assentes e insubstituíveis, isto é, de sentido fixo, os provérbios em Chinês têm, na sua grande maioria, uma origem histórica, e o seu significado, que não é simplesmente a soma das suas partes integrantes, mas uma unidade indivisível, está intimamente ligado à sua origem.

Na China, o provérbio é um dos elementos mais importantes do sistema lexical chinês. Segundo relatos históricos, os mais antigos surgiram há mais de 3000 anos. Como criações humanas, não podem ser anteriores ao próprio ser humano. Como refere Fan (1997), os provérbios vêm da Antiguidade remota, de mitos e lendas, de tradições e de versos da poesia conhecida. (p. 5)

Leia-se, por exemplo:

CH	夸父/逐/日
PY	Kuā fù zhú rì
TL	Kuafu/ acossar/ o sol
PT	Kuafu corre atrás do sol.

Este provérbio tem origem num mito da Antiguidade Chinesa. Recorda que, em tempos imaginários, existiu um líder da etnia Kuafu, chamado, ele próprio, Kuafu. Era um gigante, dono de uma força extraordinária. No intuito de conhecer a influência do sol sobre a terra e a natureza, diz-se, corria incessantemente atrás do sol com um bastão. Durante essa longa e cansativa viagem, para matar a sede provocada pela proximidade do sol, bebia água dos rios Amarelo e Wei. Esgotado, acabaria, no entanto, por morrer a meio do

caminho. O seu bastão transformou-se numa floresta e o seu corpo na Montanha Kuafu. Depois disso, alguém imortalizou o seu comportamento corajoso, proferindo: 夸父逐日. Com o tempo, o dito transformou-se num provérbio de origem mitológica usado para exprimir a importância da perseverança e da busca constante no alcance de um objetivo.

A maior parte dos provérbios tem, pois, origem num mito, numa fábula, na história, na religião, em obras conhecidas ou de origem estrangeira. Durante o seu longo processo de evolução, alguns ditos foram absorvendo as ideologias do Confucionismo<sup>9</sup>, do Taoísmo<sup>10</sup>, do Budismo Chinês<sup>11</sup>, do Legalismo<sup>12</sup>, etc., para, finalmente, se tornarem um tipo de enunciado de grande divulgação e com sentido moral.

A introdução do Budismo, em particular, teve um enorme e profundo impacto na cultura chinesa, que se manifestou, e continua a manifestar, na religião, na filosofia, no pensamento, mas também na literatura, na arte, na arquitetura e na linguagem. Pode dizer-se que a sua influência é paralela à do Renascimento em Portugal.

Eis um provérbio influenciado pela ideologia do Budismo:

CH	佛口蛇心
PY	fó kǒu shé xīn
TL	A boca de Buda e o coração de cobra.

Este provérbio de origem budista, descreve metaforicamente uma pessoa de palavras

---

<sup>9</sup> O Confucionismo (儒学 rú xué), é um sistema filosófico chinês criado por confúcio. É conhecido pelos chineses como o ensinamento dos sábios A humanidade é o centro da ideologia. Cf. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Confucionismo>

<sup>10</sup> O Taoísmo (道教 dào jiào), sendo uma tradição filosófica e religiosa da China, as suas teorias mais conhecidas são a do *yin-yang* e os cinco elementos. Cf. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Taoismo>

<sup>11</sup> O Budismo Chinês (汉传佛教 hàn chuán fó jiào) é um ramo do Budismo que é originário da Ásia Central. Na China, o Budismo é uma das três maiores escolas de filosofia, juntamente com o Confucionismo e o Taoísmo. Ele tem influenciado e sido influenciado pela cultura, política, literatura e filosofia chinesas ao longo de dois milênios. Cf. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo\\_na\\_China](https://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo_na_China)

<sup>12</sup> O Legalismo (法家 fǎ jiā) foi uma das seis principais escolas de pensamento durante os períodos da Primavera e Outono e dos Reinos Combatentes. O Legalismo pode ser considerado uma visão pragmática de filosofia política. Os seus princípios essenciais são os da jurisprudência, sendo, assim, o Legalismo parte importante do direito da China. Cf. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Legalismo\\_\(filosofia\\_chinesa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Legalismo_(filosofia_chinesa))

doces e agradáveis, como Buda, mas de mau coração e perversa, como uma cobra.

O processo de desenvolvimento de provérbios é um processo demorado e eletivo que depende de questões essenciais como o desenho dos caracteres, a pronúncia, a significação, a substância, o pensamento popular da época, etc. De acordo com Liu (2012), a formação dos provérbios passa, geralmente, por três fases: a fase da procura, a fase do desenvolvimento e a fase do amadurecimento. (p. 26)

Na fase inicial, o povo ao procurar uma forma de exprimir os conhecimentos adquiridos pela sua experiência, desejando transmiti-los à geração seguinte, começa por escolher e juntar temporariamente as palavras que melhor atendam às suas necessidades.

Na fase do desenvolvimento, a fim de divulgar amplamente as suas ideias, o povo atribui sentidos mais abstratos aos provérbios. Surgem então a expressão metafórica, a substituição de objetos gerais por específicos, a supressão de caracteres ou palavras desnecessárias, com o objetivo de tornar mais eficaz a transmissão da mensagem.

Sobre o culminar do processo, a última fase de desenvolvimento dos provérbios, acrescenta Liu (2012):

Nas duas primeiras fases da formação, os provérbios ainda não têm bem definidas as suas estruturas e funções. Nesta fase desenvolvida, os provérbios consolidam-se nas suas estruturas próprias, distinguindo-se de outras combinações lexicais; em comparação com as expressões simples, os provérbios têm mecanismos linguísticos próprios, que lhes conferem harmonia para uma memorização fácil. Além disso, os provérbios passam a ser usados como um conjunto que não pode ser dividido em partes, começando a ser guardados como unidades estruturais com maior fixidez e grande resistência à mudança. (p. 26)

No decurso do desenvolvimento histórico e cultural chinês, relativamente à

constituição do *corpus* proverbial chinês, podemos considerar cinco mecanismos: 1) criação de novos provérbios; 2) reforma de provérbios antigos; 3) coexistência de formas novas e antigas; 4) continuação da utilização de provérbios antigos; 5) desaparecimento de outros provérbios antigos.

O processo de nascimento e desenvolvimento dos provérbios é, por conseguinte, um processo de procura e imaginação, de aceitação e divulgação. No decurso da gradual definição das características de cada provérbio, o mais importante é a chegada a uma forma estável, sem alteração, na transmissão de geração em geração, da sua substância e do seu núcleo significativo.

Uma das características mais importantes e decisivas para a solidez dos provérbios é a sua estruturação em quatro caracteres. Tal aconteceu sobretudo durante as dinastias Wei-Jin e do Norte-Sul (220-589 d.C.). Durante este período, alguns versos, reunidos no célebre *Shijing* ou *O Livro das Canções*<sup>13</sup> e originalmente constituídos por cinco ou sete caracteres, foram reduzidos a apenas quatro caracteres, dando origem a provérbios. Esta construção assente em quatro caracteres acabaria, aos poucos, por se tornar a regra principal da construção de provérbios.

De acordo com os dados reunidos no *Dicionário dos Provérbios Chineses*, publicado pela editora Shang Hai Ci Shu em 1987, existiam, nesse ano, 17934 provérbios. Destes, 17410 eram compostos por quatro caracteres, correspondendo a 97.08% do total, contra apenas 2.92%, o que vem demonstrar que a estruturação dos provérbios em quatro caracteres se generalizou.

Hodiernamente, os provérbios surgem mais frequente na comunicação social, nos diálogos do dia a dia, nas canções que se ouvem, nos filmes, nos livros, nos discursos impactantes, etc. De acordo com o *Dicionário dos Provérbios Chineses* publicado em 1987, o número de provérbios existentes àquela data era de 17934, e, em 1996, segundo o *Dicionário dos Provérbios em Chinês*, era já de 24808. Mesmo que alguns raramente se

---

<sup>13</sup> Coletânea antiga de poesia chinesa e um dos Cinco Clássicos do Confucionismo, com mais de trezentas canções, odes e hinos.

utilizem ou tenham até caído em desuso, esta evolução revela bem o ritmo de criação e divulgação de novos provérbios.

### **1.3.2. Principais diferenças entre provérbios portugueses e chineses**

#### **1.3.2.1. Linguísticas**

##### **1) Sintáticas<sup>14</sup>**

A estrutura frásica não reflete unicamente a colocação das palavras, mas também o pensamento lógico e o sistema cultural dos nativos da língua. É sabido que existem muitas diferenças sintáticas entre o Português e o Chinês. Essas diferenças estão naturalmente plasmadas no texto proverbial de cada país.

Em relação aos provérbios portugueses, afirmam Xatara e Succi (2008):

No que diz respeito à sintaxe, Vellasco (2000, p. 9) acredita que a formulação proverbial é relativamente simples e geralmente costuma corresponder a alguns padrões:

- a) Tal X, tal Y: “*Tal pai, tal filho*”, (apesar de não detetarmos outra construção proverbial similar);
- b) X–mais, X–mais: “*Quanto mais limpo o papel, pior a mancha*”;
- c) antes X [do] que Y: “*Antes tarde do que nunca*”.

Entretanto, é igualmente comum a presença de outros tipos de construções proverbiais (SN + SV), como em: “*O castigo vem a cavalo*”. (pp. 44-45)

As preposições (e o sintagma preposicional), elementos importantes na construção frásica em Português, nem sempre encontram lugar nestas ou noutras formulações proverbiais. Assim, posteriormente, refletiremos não apenas sobre a sua colocação mas

---

<sup>14</sup> Estudaremos com maior profundidade a sintaxe dos provérbios portugueses e chineses no terceiro capítulo, dedicado à análise e comparação da colocação das preposições nos provérbios em Português e Chinês.

também sobre a sua omissão em alguns provérbios em língua portuguesa.

No que diz respeito ao Chinês, os provérbios não obedecem a regras de construção explícitas. Ainda assim, conforme já tivemos oportunidade de referir, os provérbios são, em geral, constituídos por quatro caracteres bem colocados e dividem-se em duas partes, por vezes em antítese, com os primeiros dois caracteres na primeira e os últimos dois na segunda. Por exemplo:

自始/至终 *desde o início, até ao fim*

青出/于蓝 *índigo sai, de indigueiro*

以貌/取人 *pelas aparências, julgar as pessoas*

与时/俱进 *com o tempo, junto avançar*

Através destes exemplos, percebemos que a construção dos provérbios chineses é mais concisa. A escolha de cada elemento é muito limitada, e, também por causa disso, a omissão de certas partículas, como as preposições, torna-se necessária.

## 2) Semânticas

No processo de recolha de provérbios portugueses e chineses, pudemos encontrar muitos provérbios sinónimos entre si.

Em relação ao Português, muitas vezes, a substituição de um provérbio por outro semanticamente equivalente não implica uma mudança radical de todos os elementos. Verifica-se apenas uma ligeira variação, que pode consistir na troca de uma metáfora por outra, na substituição de uma palavra por um sinónimo, ou na simples alteração da ordem sintática. Leia-se este exemplo:

{ *Quem foi ao vento perdeu o assento.*  
  *Quem foi ao mar perdeu o lugar.*

O ensinamento transmitido pelos dois provérbios é o mesmo; ambos advertem para a probabilidade de alguém que abandone o seu lugar vir a encontrá-lo ocupado por outrem aquando do seu regresso. Apenas a metáfora varia, *ir ao vento* e *ir ao mar* exprimem a ideia de abandono, de partida, e *assento* e *lugar* são sinónimos. Além disso, os provérbios partilham a mesma preposição, *a*, regida pelo mesmo verbo, *ir*.

Agora, leia-se:

{ *Quem procura sempre acha.*  
{ *Quem espera sempre alcança.*

O primeiro provérbio significa que, se não desistirmos, acabaremos por encontrar o que procuramos, e o segundo diz-nos que quem espera pacientemente por algo acabará por alcançá-lo. Os provérbios encerram a mesma moralidade, a qualidade humana enaltecida em ambos é a perseverança, mas as semelhanças vão para além disso; o número de palavras é igual e a sintaxe é a mesma.

Também existem provérbios que apresentam vocabulário diferente, mas que transmitem o mesmo ensinamento. Por exemplo:

{ *À terra onde fores ter, faz como vires fazer.*  
{ *Em Roma, sê romano.*

{ *Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és.*  
{ *Chega-te aos bons, serás um deles.*

Nestes dois exemplos, o conteúdo transmitido é idêntico, mas o modo de o exprimir é diferente; os vocábulos escolhidos e o seu número são diferentes.

Quanto ao Chinês, a substituição de um provérbio por outro sinónimo é mais complexa, já que, para tal acontecer, normalmente, a quase totalidade dos caracteres de um é substituída pelos caracteres do outro. Por exemplo:

CH	与众不同
PY	Yǔ zhòng bù tóng
TL	Diferente dos outros.

Sinónimo	TL
不同凡响 bù tóng fán xiǎng	É extraordinário, diferente dos outros.
独一无二 dú yī wú èr	É único, não há nada igual.
鹤立鸡群 hè lì jī qún	Está um grou no bando de galinhas.
无与伦比 wú yǔ lún bǐ	Não há nada comparável.

Pelos exemplos apresentados, verificamos que, embora todos os provérbios sinónimos de 与众不同 sejam constituídos por quatro caracteres, esses caracteres, na sua quase totalidade, são diferentes de provérbio para provérbio. Quer dizer, o sentido é igual, só que se mudam os constituintes de cada provérbio. O provérbio 与众不同 inclui a preposição 与, que exprime a ideia de comparação e que equivale, geralmente, em Português, à preposição *com*. No entanto, nos provérbios sinónimos referidos, não encontramos nenhuma preposição, com exceção do provérbio 无与伦比, que inclui a mesma. Como afirmámos anteriormente, a omissão das preposições nos provérbios chineses torna-se, não raras vezes, necessária.

Assim, para os chineses, o estudo dos provérbios em Português constitui uma tarefa

árdua. No caso particular das preposições, a sua simples substituição por outra preposição ou mudança de lugar na frase pode implicar uma alteração radical de sentido. Apreender o significado exato de cada provérbio representa, para nós, um enorme desafio, pois é muito fácil desviarmo-nos da sua significação na fase da compreensão literal.

### 1.3.2.2. Temáticas

Como já referimos, os provérbios são frutos brilhantes da civilização humana que refletem quase todas as condições. A temática dos provérbios é cada vez mais abrangente, na medida em que eles descrevem pessoas, acontecimentos e objetos.

Em Português, muitos provérbios são de origem bíblica, o que lhes confere um sentido sagrado e religioso. Por exemplo, existem muitos provérbios que refletem a crença na onipotência e onipresença de Deus:

*Deus criou a floresta depois veio o homem e atrás ficou o deserto.*

*Deus dá mas também tira.*

*Deus nos livre de inimizades de amigos.*

*Deus ajuda a quem trabalha, que é o capital que menos falha.*

Mas há outros temas neles plasmados que têm a ver com o contexto cultural e geográfico português, por exemplo, os temas do mar (água, navio, embarcação, tripulantes, etc.) e da agricultura (cereais, frutas, cultivo, tempo, plantas, ferramentas de cultivo, etc.):

*Jornada de mar não se pode taxar.*

*À boca da barra se perde o navio.*

*Não se afoga no mar o que lá não quer entrar.*

*Em janeiro semeiam-se muitas abóboras.*

*Em julho ceifo o trigo e o debulho e em o vento soprando o vou limpando.*

*No tempo dos tomates não há cozinheiro.*

*Em fevereiro chuva, em agosto uva.*

Em relação em Chinês, a maior parte dos provérbios são metáforas cujo sentido nem sempre é fácil de decifrar. O sentido literal está quase sempre muito distante do sentido efetivo, e isso é especialmente evidente em provérbios de temática animal e vegetal. Por exemplo:

CH	呆若木鸡
PY	dāi ruò mù jī
TL	Estupefato como um galo de madeira.

Neste exemplo, 呆, *estupefacto* (*admiradíssimo, pasmado, boquiaberto*), serve para descrever o estado das pessoas que ficam paradas, e 木鸡, *galo de madeira*, serve para descrever aquele que, tal como um galo feito de madeira, não se mexe nem reage ao que o rodeia. Assim, este provérbio é usado para descrever alguém que, por causa do horror ou admiração, não sabe reagir; através da comparação, faz-se a descrição do carácter humano, não dos animais comparados.

Agora, leia-se:

CH	出水芙蓉
PY	chū shuǐ fú róng
TL	O lótus desabotoa-se na água.

Literalmente, o provérbio descreve o momento em que o lótus desabrocha na água, sem adornos. Serve para descrever as meninas que, do mesmo modo que os lótus saem simplesmente da água, não exibem roupas vistosas ou jóias caras, mas uma postura

graciosa, digna e pura. Neste caso, usamos 芙蓉 ( **lótus**) para descrever uma rapariga com um temperamento natural, belo, simples e genuíno ou algum texto impressionante, de estilo fresco e gracioso. O provérbio pretende enaltecer o recato e a beleza da aparência humana ou a frescura e beleza de uma obra literária, não vegetal.

Em Chinês, também existem muitos provérbios de temática agrícola (as estações, o tempo, o cultivo, os frutos, etc.) e paisagística (as montanhas, a água, as arquiteturas, etc.), tais como:

Provérbios chineses	Significações
CH 五谷丰登 PY: wǔ gǔ fēng dēng	Grande colheita de cinco cereais. Descreve uma grande colheita de todos os cereais.
CH: 秋收冬藏 PY: qiū shōu dōng cáng	Colher no outono e armazenar no inverno. Descreve o processo da produção agrícola (brotar na primavera, crescer no verão, colher no outono e armazenar no inverno) assim como o processo de desenvolvimento de um assunto.
CH: 山清水秀 PY: shān qīng shuǐ xiù	Montanhas lindas e águas amenas. Narra que as paisagens são muito bonitas; neste caso, a 山( <i>montanha</i> ) e a 水( <i>água</i> ) representam a paisagem geral.

Os provérbios são usados em quase todas as ocasiões. Frequentemente, em vez de apreciarem diretamente determinada situação, as pessoas preferem socorrer-se de uma metáfora proverbial, de sentido mais implícito, mas também mais incisivo. Os utilizadores da língua usam os provérbios em variadíssimos contextos, na comunicação oral e escrita, no registo formal ou informal, no intuito de embelezarem a mensagem transmitida e, ao mesmo tempo, de revelarem conhecimentos culturais e literários.

Para concluir, são muitas as diferenças e algumas as semelhanças que existem entre os provérbios portugueses e chineses. As diferenças, que são sobretudo de natureza linguística e temática, decorrem, essencialmente, do facto de as origens e os contextos (geográfico, cultural...) em que ambos os textos proverbiais se foram desenvolvendo serem muito distintos. No capítulo seguinte, analisaremos diferenças e semelhanças linguísticas, em particular, as que têm implicações no emprego das preposições.

## Capítulo 2. Metodologia

O presente trabalho visa, principalmente, estudar comparativamente o uso de preposições em Português e Chinês a partir de provérbios. Assim, levantará questões técnicas ao nível da Gramática, já que o objeto principal da nossa análise comparativa serão as preposições em Português e em Chinês, e da Tradução, pois um estudo comparativo desta natureza implicará a tradução interlingual de um conjunto significativo de provérbios.

Para darmos conta da metodologia de investigação adotada na realização deste estudo, dividimos este capítulo em dois subcapítulos. No primeiro (2.1.), faremos uma breve descrição do trabalho de pesquisa bibliográfica sobre o tema e de recolha do *corpus* linguístico em cuja análise se baseia o nosso estudo, fazendo referência aos critérios de seleção e organização do material recolhido; no segundo subcapítulo (2.2), apresentaremos os diferentes métodos usados na tradução interlingual dos provérbios portugueses e chineses selecionados, ilustrando essa informação, sempre que possível, com exemplos.

### 2.1. Constituição do *corpus*

Para darmos início ao nosso estudo, começámos por fazer um aturado trabalho de pesquisa e de recolha de provérbios portugueses e chineses que melhor servissem o nosso propósito, isto é, que ilustrassem o uso de preposições no texto proverbial português e chinês.

O *corpus* resultante da seleção que fomos fazendo é constituído por cerca de uma centena de provérbios; os portugueses foram colhidos de *O Grande Livro dos Provérbios*, de José Pedro Machado, e os provérbios chineses foram encontrados, sobretudo, em páginas da internet ou no livro *Cem Provérbios Chineses*, de Fan Weixin. Depois de selecionados, dividimo-los em vários grupos, consoante a preposição utilizada.

Paralelamente, com vista ao enquadramento teórico do nosso trabalho (Capítulo 1) e à análise comparativa dos provérbios selecionados que fomos fazendo ao longo dos capítulos, procedemos à leitura de alguns estudos académicos conhecidos e fundamentais, entre outros, *Gramática do Português*, dos professores Wang e Lu, *Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra, e *Tradução Português-Chinês: teoria e Prática*, de Yu Xiang.

A organização dos provérbios selecionados foi, para nós, um trabalho moroso e complexo; tivemos de procurar provérbios portugueses e chineses, de os dividir em diferentes grupos em função da preposição utilizada e do seu significado, de ter em consideração a existência, na outra língua, de provérbios equivalentes e, por fim, de comparar o emprego de preposições em ambas as línguas. Em suma, eis as tarefas realizadas:

1) Pesquisa e leitura de estudos académicos sobre as preposições, os provérbios e a tradução.

2) Recolha de provérbios portugueses em que se encontra patente o uso de preposições.

3) Emparelhamento desses provérbios com provérbios chineses de sentido igual ou equivalente<sup>15</sup> e, de preferência, em que seja patente o uso de preposições.

4) Divisão dos provérbios selecionados em função da preposição usada e do seu conteúdo significativo fundamental (movimento ou situação).

5) Subdivisão dos mesmos provérbios em função das diferentes possibilidades de aplicação desse conteúdo significativo fundamental aos campos temporal, espacial e nocional.

6) Organização sequencial dos exemplos recolhidos.

7) Análise comparativa dos provérbios escolhidos a partir da tradução interlingual e de acordo com os sistemas gramaticais português e chinês.

---

<sup>15</sup> É de salientar que as traduções entre os provérbios portugueses e chineses apresentadas ao longo deste trabalho são, quase sempre, de autores citados.

8) Conclusões.

## **2.2. Tradução entre provérbios portugueses e chineses**

A língua é uma janela para conhecermos o mundo, é uma ponte para comunicarmos, e a tradução tem a mesma função, de janela e ponte. Neste sentido, a tradução de provérbios entre diferentes línguas é uma das formas mais representativas de comunicação interlingual. O tradutor terá sempre de ter em conta que os provérbios são núcleos representativos do desenvolvimento cultural, histórico e linguístico do povo que os instituiu e perpetuou como tal.

Sendo muitas as línguas usadas em todo o mundo, algumas partilham a mesma origem, como o Português, o Francês, o Espanhol e o Italiano, outras têm origem e desenvolvem-se em ambientes muito diferentes, como as línguas europeias e as asiáticas. Neste contexto, a tradução interlingual é um elemento nuclear e importante no estudo e comparação entre línguas e, por isso, um meio de profunda comunicação cultural.

Segundo Eugene A. Nida (1982), “translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style” (p. 12). Por conseguinte, uma boa tradução é aquela que reproduz na língua do recetor, o mais aproximadamente possível, a mensagem original, em termos de conteúdo e de forma.

Alexander Fraser Tytler, no seu livro *Essay on the Principles of Translation* (1791), defendia o mesmo, ao afirmar que a tradução deve representar cabalmente 1) as ideias, 2) o estilo do original e 3) ter a mesma clareza da composição original<sup>16</sup>.

Quanto à tradução de provérbios, não pode consistir na simples transformação de palavras de uma língua em palavras de outra, ou na soma do significado de cada palavra; trata-se, antes, da transmissão fiel, numa língua diversa da original, de um juízo ou ensinamento, que terá de levar em conta o seu contexto e a significação ideológica de cada

---

<sup>16</sup> Cf. Maymi, P. (1956. pp. 13-21 ).

elemento.

### **2.2.1. Tradução intralingual e tradução interlingual**

De acordo com Yu Xiang (2011, p. 12), a tradução pode, de uma forma geral, ser de dois tipos:

- Tradução intralingual
- Tradução interlingual

Na prática, quase sempre a tradução intralingual ocorre dentro da mesma língua, por exemplo, quando ocorre: a tradução de um dialeto para outro ou para a língua oficial; a tradução da língua antiga para a contemporânea; a tradução de uma poesia para um ensaio; a tradução de um provérbio para uma história relacionada, etc. Estas operações são conhecidas como paráfrases ou reformulações.

Em relação à tradução interlingual, sendo tipo de tradução mais frequente, corresponde à tradução entre diferentes idiomas, como a tradução de Português para Chinês ou de Chinês para Português.

Atendendo a que o objetivo deste trabalho é o estudo comparativo do uso de preposições a partir da tradução de provérbios portugueses e chineses, teceremos algumas considerações sobre este tipo de tradução, a tradução interlingual.

Segundo Mário Vilela (1994), “traduzir é transpor textos ou enunciados duma língua (=língua de partida) para outra língua (=língua de chegada)” (p. 13). Para o mesmo autor, existem diferentes processos de tradução interlingual:

Qualquer signo linguístico, seja qual for a sua dimensão, pode ser interpretado (ou, melhor dito, pode ser reinterpretado) por meio de um signo de uma outra língua, sendo a tradução interlingual. E por seu lado, a tradução interlingual abrange a

substituição, a interpretação e a paráfrase. A substituição é um processo formal de tradução em que se pressupõe a existência de correspondência entre os dois textos (=T1:T2) a traduzir. A interpretação consiste na explicação (ou numa explicação) orientada para o significado: é o chamado ponto de vista semasiológico. A paráfrase é a explicação (ou uma explicação) orientada para a designação: é o chamado ponto de vista onomatológico. (p. 26).

Existem também diferentes unidades da tradução. Yu (2011, pp. 19-21) apresenta a seguinte divisão:

1) Tradução ao nível da fonética: quando não existe uma palavra correspondente na outra língua, geralmente usamos *Pinyin* para resolver o problema: 包子 (bāozi, pão recheado cozido a vapor), sofá (沙发/shā fā), etc.

2) Tradução ao nível do morfema: como macroeconomia (宏观经济), telecomunicação (电信), etc. Por exemplo, a palavra *macroeconomia* resulta da amálgama de **macro** (宏观的) e **economia**(经济). Como não existe uma palavra que corresponda exatamente a macroeconomia, neste caso, fazemos a tradução de morfema por morfema, ou melhor, parte por parte, para constituir uma palavra nova.

3) Tradução ao nível das palavras: quer dizer, a tradução literal. Usa-se geralmente na tradução idêntica com frequência restrita e funciona principalmente na tradução entre línguas da mesma origem ou de frases simples.

4) Tradução ao nível das locuções: usa-se frequentemente na tradução parafraseável, especialmente na tradução das expressões idiomáticas, de provérbios, como posteriormente analisaremos.

5) Tradução ao nível da frase

6) Tradução ao nível do grupo de frases

7) Tradução ao nível do discurso

As últimas três unidades de tradução revelam-se mais complexas, pois incluem as primeiras quatro e implicam organização das diferentes unidades e maior flexibilidade.

Em relação aos **métodos da tradução**, Xatara e Succi (2008, pp. 264-265) estabelecem quatro:

- O primeiro é a **tradução direta ou idêntica**, isto é, dos enunciados que têm a mesma forma, o mesmo sentido e o mesmo uso;
- O segundo é a **tradução parafraseável**, isto é, dos enunciados diferentes quanto à forma, mas com o mesmo sentido e o mesmo uso.
- O terceiro é a **tradução reconhecível**, isto é, dos enunciados que não têm um correspondente exato ou idêntico na outra língua, mas cujo sentido pode ser recuperado quando traduzidos ou adaptados.
- O quarto é a **tradução de espaço vazio ou intraduzível**, isto é, dos enunciados que necessitam de uma explicação ou explicitação.

### 2.2.2. Tradução direta ou idêntica

Neste subcapítulo, analisaremos alguns exemplos de provérbios portugueses e chineses cujas preposições têm função e sentido equivalentes. São provérbios que, na parte concernente à preposição, não à totalidade do provérbio, apresentam tradução direta ou idêntica.

1) PT: A cada um, segundo o seu trabalho.

CH: 按劳分配

PY: àn láo fēn pèi

TL: Segundo trabalho distribuir.

Neste exemplo, o significado e a função das preposições portuguesa e chinesa são equivalentes; 按 corresponde diretamente, quer na tradução literal para Português quer no

provérbio português, à preposição acidental *segundo* (= loc. prep. *de acordo com*). A estrutura frásica e a ordem sintática são diferentes, mas a tradução entre os dois provérbios é idêntica no que respeita à preposição.

2) PT: Quem tem telhado de vidro não atira pedra ao do vizinho.

CH: 己所不欲,勿施于人

PY: jǐ suǒ bú yù, wù shī yú rén

TL: Não impor aos outros o que o próprio não quer.

Neste exemplo, encontramos a preposição chinesa 于 (**yú**), que corresponde normalmente à preposição portuguesa *a* ou *de*. No provérbio português encontramos precisamente essa preposição (*a*). Em ambos os provérbios, a preposição indica o alvo do comportamento expresso pelo verbo.

É bastante difícil encontrarmos provérbios com tradução idêntica entre Português e Chinês. Nos dois exemplos acima apresentados, a tradução não é efetivamente idêntica, a identidade verifica-se apenas no uso das preposições.

### 2.2.3. Tradução parafraseável

Apresentamos agora alguns exemplos de provérbios com preposições que não têm um correspondente integral ou idêntico na outra língua quanto à forma, mas cujo sentido pode ser recuperado quando traduzidas, quer dizer, provérbios com preposições diferentes do ponto de vista da tradução literal, mas com sentido igual. Como referimos anteriormente, algumas preposições ou locuções prepositivas portuguesas correspondem à mesma preposição em Chinês, mas há também preposições em Português que podem corresponder a preposições diferentes em Chinês, segundo a sua significação. Vejamos os exemplos seguintes:

3) PT: Pela boca morre o peixe.

CH: 祸从口出

PY: huò cóng kǒu chū

TL: Desastre da boca sair.

Quanto a este exemplo, o provérbio chinês significa que, muitas vezes, a desgraça tem origem na boca de quem fala, isto é, de quem dela faz mau uso, dizendo coisas que não se deve dizer. O sintagma composto, no provérbio chinês, pela preposição 从(**cóng**) e por 口(**kǒu**, **boca**), exprime, portanto, a origem da desgraça, que é a boca. Esta preposição chinesa corresponderia diretamente, em Português, à preposição *de*. No provérbio português, o sintagma preposicional *pela boca* é introduzido pela preposição *por*, que exprime também a origem, ou, melhor, a causa, da morte do peixe: ele morre porque abre a boca para comer o isco e acaba por ficar preso no anzol. Metaforicamente, o provérbio significa que, tal como os peixes são apanhados pela boca ao morderem o que não devem, o homem pode morrer pela boca se dela não fizer bom uso, ou seja, é melhor ficar de boca calada quando há nada de inteligente para se dizer, pois as palavras ditas podem voltar-se contra quem as tiver proferido. As preposições em ambos os provérbios são, pois, diferentes quanto à forma, mas acabam por ter significado e utilização equivalentes. Assim, a tradução das preposições é parafraseável.

4) PT: Olho por olho, dente por dente.

TL: 眼以眼，牙以牙。

CH: 以眼还眼,以牙还牙

PY: yǐ yǎn huán yǎn, yǐ yá huán yá.

Quando fazemos uma tradução literal do Português para o Chinês, traduzimos a

preposição *por* pela preposição 以 (yǐ), que coincide com a preposição encontrada no provérbio chinês. Assim, do ponto da tradução literal, falamos de tradução idêntica. Todavia, quando comparamos o provérbio chinês com a português, verificamos que a preposição *por*, neste provérbio, significa *em troca de*, e a preposição chinesa 以 (yǐ), que significa *usar*, indica também o meio, mas traduz-se normalmente pela preposição *com*. Deste modo, a tradução das preposições nestes dois provérbios é parafraseável. Existe entre as duas palavras uma correspondência especial, já que, para efeitos de tradução, uma delas se converte noutra palavra.

#### 2.2.4. Tradução reconhecível<sup>17</sup>

Neste subcapítulo, analisaremos alguns provérbios em que não se verifica uma correspondência exata ou idêntica ao nível da preposição na outra língua, mas cujo sentido pode ser recuperado quando traduzidos ou adaptados.

5) PT: Cada qual com o seu igual.

CH: 人以群分。

PY: rén yǐ qún fēn

TL: As pessoas agrupam-se segundo a sua condição.

Neste exemplo, a preposição 以 (yǐ) pode corresponder, literalmente, em Português, à preposição acidental *segundo*, ou à locução prepositiva *de acordo com*. Neste provérbio, 以 exprime o modo de dividir as pessoas: *segundo/de acordo com* o grupo a que pertencem. No provérbio correspondente em Português (tradução reconhecível), encontramos a preposição *com*, a qual indica associação, agrupamento. Quer dizer, os sentidos transmitidos pelas preposições chinesa e portuguesa não são correspondentes, mas, mesmo assim, o sentido global de cada provérbio pode ser recuperado quando traduzido na outra

---

<sup>17</sup> Observe-se que alguns desses exemplos poderiam ser incluídos no grupo dos provérbios de tradução parafraseável.

língua. Este caso é, pois, de um exemplo de tradução reconhecível.

6) PT: Malhar o ferro enquanto está quente.

CH: 趁热打铁

PY: chèn rè dǎ tiě

TL: Mediante (estar) quente malhar o ferro.

Neste exemplo, a preposição 趁 (**chèn**) corresponde, na tradução literal para Português, à preposição acidental *mediante*. Normalmente, usa-se antes do verbo para construir um sintagma preposicional que expresse a conveniência de se aproveitar a oportunidade oferecida para fazer algo. No provérbio em Português, encontramos a conjunção temporal *enquanto*, que assume uma função equivalente à da preposição 趁 (**chèn**), com uma colocação semelhante na oração, mas pertencendo a uma classe diferente, a das conjunções. Assim, nem uma nem outra palavra tem um correspondente exato na outra língua, mas o seu sentido é recuperável quando traduzido.

### 2.2.5. Tradução de espaço vazio ou intraduzível

Analisaremos agora alguns exemplos de provérbios em que o uso de preposições é bastante diferente e que necessitam de uma explicação ou explicitação. Nem sempre uma preposição em Português equivale a uma preposição em Chinês. Quando tal acontece, falamos em tradução de espaço vazio.

7) CH: 人在江湖，身不由己。

PY: Rén zài jiāng hú, shēn bù yóu jǐ

TL: As pessoas vivem em sociedade, não podem portar-se pela sua vontade.

PT: Este mundo é uma bola e quem anda nela é que se amola.

Neste exemplo, encontramos duas preposições: 在 (**zài**) e 由 (**yóu**). A preposição 在 (**zài**) equivale, quer na tradução literal para Português quer no provérbio português, à preposição *em*. Neste caso, a tradução é idêntica. Quanto à preposição 由 (**yóu**), que, numa tradução literal, equivaleria à preposição *por*, neste exemplo, não conseguimos encontrar nenhum termo correspondente no provérbio português, pelo que, no que à tradução da preposição 由 (**yóu**) diz respeito, teremos de considerar a tradução de espaço vazio.

8) PT: O silêncio é de ouro.

CH: 沉默是金

PY: chén mò shì jīn

TL: O silêncio é ouro.

Relativamente a este exemplo, como foi anteriormente referido, constatamos que, na tradução direta entre o Chinês o Português, a única diferença patente é a presença/ausência de preposição. No restante, os dois provérbios são iguais. No provérbio português, a preposição *de* é usada para exprimir a qualidade do silêncio: é de ouro. No provérbio chinês, usa-se o verbo 是 (**ser**) para expressar a qualidade do silêncio, não sendo exigido o uso de qualquer preposição.

### **2.2.6. Conclusão**

A análise dos provérbios anteriormente apresentados permite-nos perceber que as diferenças sintáticas e semânticas entre as duas línguas são significativas, a ponto de poderem ditar que preposições usadas em Português não encontrem correspondente exato em Chinês.

As diferenças linguísticas, culturais e históricas que separam Portugal da China fazem com que, na prática, e numa perspetiva mais abrangente, muitos provérbios sejam intraduzíveis entre Português e Chinês. Se recorrermos a uma tradução direta entre ambas,

o sentido alcançado, não raras vezes, irá distancia-se do original. É esta a razão pela qual optamos, quase sempre, por apresentar, a par da tradução literal de cada provérbio, a tradução parafraseável, reconhecível.

Neste estudo comparativo, em que colocamos a ênfase no uso e na tradução das preposições entre as duas línguas, sendo as diferenças significativas, recorreremos, na maioria das vezes, à tradução parafraseável, reconhecível ou intraduzível das preposições.

Os exemplos apresentados no subcapítulo anterior refletem uma pequena parte do nosso estudo e estão longe de esgotar todas as possibilidades. Ao apresentá-los aqui, pretendíamos apenas oferecer uma ideia muito genérica sobre o uso e a tradução de preposições entre Português e Chinês. Reservamos uma análise mais profunda para o capítulo que se segue.

### **Capítulo 3. Análise comparativa do uso de preposições nas línguas portuguesa e chinesa, a partir da tradução interlingual de provérbios**

Neste capítulo analisamos comparativamente o uso de preposições nas línguas portuguesa e chinesa, partindo da tradução interlingual de provérbios.

Nos primeiros quatro subcapítulos, pomos em evidência semelhanças e diferenças verificadas no que ao emprego daquela classe de palavras em geral diz respeito: Sintaxe (3.1.), Polissemia (3.2.), Colocação (3.3.) e Omissão (3.4.).

Depois, ainda com base no texto proverbial, examinamos individualizadamente o uso das preposições que com maior frequência são usadas em Português (*a, com, de, em, para e por*), por comparação com o Chinês.

#### **3.1 Sintaxe**

O contexto histórico e social de Portugal difere substancialmente do da China. Essa diferença tem um enorme impacto no processo e na maneira de pensar de cada povo. Na opinião de Ye (2009), a maneira de pensar ocidental é mais lógica e individual, enquanto a oriental é mais totalizante e geral.

A língua é uma perspectiva possível da realidade. As realidades portuguesa e chinesa são, como referimos, bastante diferentes. Consequentemente, cada língua oferece uma perspectiva possível da sua realidade. O Chinês, por exemplo, no que diz respeito ao uso lexical, é uma língua que exprime frequentemente o movimento através de formas verbais. Quanto ao Português, muitas vezes, em detrimento da utilização de formas verbais, prefere formas nominais. É, todavia, curioso que, embora se substitua muitas vezes os verbos por nomes, os princípios que regem a utilização de preposições com essas classes de palavras não divergem. Por exemplo:

1) *Partimos para Lisboa.* → *A partida para Lisboa.*

(我们) 出发去里斯本。→ 出发去里斯本。

2) *Telefonámos ao Paulo.* → *Um telefonema ao Paulo.*

打电话给保罗。→ 给保罗 (打) 的一个电话。

Em ambas as frases em Português, apesar da substituição dos verbos (*partir* e *telefonar*) por nomes da mesma família (*partida* e *telefonema*), a escolha da preposição não sofreu qualquer alteração. Em cada par de expressões, o sentido é o mesmo.

No que diz respeito às traduções correspondentes em Chinês, no primeiro exemplo, a estrutura da frase não se alterou; o carácter 去 (qù) é o verbo “ir”, que significa, neste exemplo, “partir indo a/para”, e indica a direção ou o destino do movimento, correspondendo, neste caso, à preposição *para* em Português, com classe morfológica alterada. Em relação ao segundo exemplo, 打电话给 (gěi) 保罗, sendo 给 (gěi) uma preposição, corresponde exatamente à preposição *a* em Português, que indica o alvo do movimento; relativamente a 给保罗 (打) 的一个电话, 给 continua a ser a preposição *a*, mas de posição diferente do mesmo carácter na frase anterior.

Em muitos casos, não existe um carácter ou uma palavra correspondente, quer dizer, a correspondência na outra língua é de espaço vazio, o que acontece com alguma frequência. Veja-se agora este exemplo:

3)

PT	Preciso	de	um	Livro
CH	我需要	/	一本	书

Neste caso, em Português, a regra de regência do verbo *precisar* exige a preposição *de*, mas em Chinês a preposição não encontra correspondência, porque a situação de regência não acontece em Chinês. Em situações semelhantes às ilustradas por este exemplo, é difícil explicar a um aprendente chinês de língua portuguesa o papel da preposição em Português,

porque a sua tradução é de espaço vazio. Leia-se, agora, o exemplo que se segue:

4)

PT	História	de	Portugal
TL	历史	/	葡萄牙
CH	葡萄牙的历史		

Este exemplo ilustra a utilização mais específica de preposição *de* em Português. Neste caso, *de*, por si só, não tem qualquer valor semântico, literal ou metafórico; usa-se para estabelecer uma ligação gramatical entre os nomes *história* e *Portugal*. Já o sintagma preposicional introduzido pela preposição (*de Portugal*), sendo um modificador restritivo do primeiro nome, tem valor semântico (indica o conteúdo de *História*). Desempenha, pois, uma função semelhante à desempenhada por 的 (**de**)<sup>18</sup> em Chinês, só que nesta língua, quando o 的 (**de**) estabelece uma ligação gramatical entre as duas palavras, inverte a ordem das mesmas, sendo equivalente à estrutura “apóstrofo + s” em Inglês, podendo converter-se, às vezes, em adjetivo, pois, em Chinês, o 的 (**de**) faz parte do próprio adjetivo. Exemplos:

Adjetivos em chinês	Adjetivos correspondentes em português
漂亮的	bonito
远的	afastado
重的	pesado
简明的	sucinto
高兴的	contente
葡萄牙的	de Portugal; português

É óbvio que, neste caso concreto, o carácter 的 (**de**) não corresponde exatamente à preposição *de* em Português, pois as palavras ligadas por 的 (**de**) em chinês ficam

<sup>18</sup> 的 (**de**), sendo uma palavra auxiliar, usa-se depois de atributivo para mostrar uma relação entre palavra e palavra ou palavra e locução.

encontradas numa ordem inversa.

Outra diferença sintática essencial entre o Português e o Chinês tem a ver com a regência. Em Português, o significado das preposições é variado e especificado pelo contexto em que ocorrem. Geralmente, o mesmo verbo, quando acompanhado de preposições diferentes, exprime significados diferentes, do mesmo modo que a mesma preposição regida por verbos diferentes transmite ideias diferentes.

Em Chinês, muitas preposições têm origem verbal. No entanto, não existe na língua o mecanismo que regula as ligações, através de preposição, entre um verbo ou nome e os seus complementos conhecidos, em Português, por regência:

1) *Estar com a faca na garganta.*

*Estar na igreja e não ver os santos.*

*Estar de facho apagado.*

*Estar a pensar na morte da bezerra.*

2) *Longa viagem começa por um passo.*

*Passar pelos trabalhos do linho.*

*Estalar por saber uma cousa.*

*A árvore conhece-se pela fruta.*

*A fome não espera pela fartura.*

### **3.2 Polissemia**

Polissemia é um conceito da área da linguística, com origem num termo grego, que significa “algo que tem muitos significados”. Uma palavra polissémica é, pois, uma palavra que reúne vários significados.<sup>19</sup> Como recorda Correia (2000, p. 8), ao consultarmos um dicionário, verificamos que a maioria das palavras são polissémicas, isto

---

<sup>19</sup> <https://www.significados.com.br/polissemia/>

é, contêm várias aceções. Só o contexto em que cada palavra se encontra nos permite determinar com exactidão qual o seu significado, e resolver, assim, casos de ambiguidade na interpretação dessa palavra.

Vejam, pois, o significado de algumas preposições correspondentes em Português e Chinês:

CH	PT	CH	PT
在 (zài)	em/ a	和 (hé), 与 (yǔ), 以 (yǐ)	com
向 (xiàng)	a/para/ em direção a	往 (wǎng)	para/ em direção a
用 (yòng), 拿 (ná)	com	把 (bǎ), 将 (jiāng)	com
自 (zì)	desde/ a partir de	对于 (duì yú)	para/ a
被 (bèi), 由 (yóu)	por	到 (dào), 至 (zhì)	a/ para
按照 (àn zhào), 依照 (yī zhào), 根据 (gēn jù)	segundo/ de acordo com	因为 (yīn wèi), 由于 (yóu yú)	por causa de
从 (cóng), 于 (yú)	de/ desde	给 (gěi)	a/para
以 (yǐ), 通过 (tōng guò)	por/ segundo	为了 (wèi le)	para/ a fim de/ por motivo de
对 (duì)	para	为 (wéi)	para/a

Verificamos que a mesma preposição em Português pode corresponder a diferentes preposições em Chinês, exprimindo também diferentes matizes semânticos. Por exemplo, a preposição *a* corresponde normalmente a 向 (que indica direção), 到 (que indica destino), 对于 (que indica alvo), etc. Acontece o mesmo em sentido inverso, por exemplo, 以 corresponde às preposições *segundo, por, com*, etc.

Em Chinês, algumas preposições, em virtude de serem coverbos, podem desempenhar

funções diferentes em contextos diversos. Por exemplo:

1)

CH	长缨	在	手
TL	arma	estar (em)	mão
PT	A arma está nas mãos.		

2)

CH	蒙	在	鼓	里
TL	encobrir	em	tambor	dentro
PT	Estar dentro do tambor. /Ser enganado sem saber nada.			

3)

CH	谋	事	在	人
TL	planejar	coisa	em	pessoa
PT	O projeto está dependente da pessoa.			

Nestes três exemplos, a mesma preposição, 在, desempenha papéis diferentes e apresenta diferentes significados. No primeiro, 在 (zài) é um verbo que significa *estar/existir*; no segundo, a preposição 在 (zài) e a posposição 里 (lǐ) constituem uma circumposição, ou, melhor, uma locução prepositiva, *dentro de*; e no terceiro, 在 é uma preposição simples que significa *depende de*.

Em Português, as preposições também são polissêmicas, exprimem valores diversos. Como referimos no primeiro capítulo, muitas vezes, a mesma preposição pode ter um valor espacial, mas também temporal ou nocional, dentro desse conteúdo significativo fundamental, encontramos matizes diferentes. Com base nos exemplos apresentados por Raposo et. al (2013, p. 1517), ilustramos aqui os usos mais comuns da preposição *com*:

1) *A eternidade não coincide com a nossa vida.*

2) *O Diabo matou a mãe com um cano de bota velha.*

3) *O Diabo cobre com uma manta e descobre com um chocalho.*

- 4) Com a barriga vazia ninguém sente alegria.
- 5) Faze o que manda teu senhor, sentar-te-ás com ele ao sol.
- 6) Faz da noite noite e do dia dia e viverás com alegria.

Em 1), a preposição surge regida pelo verbo *coincidir* (cf. *contentar-se com*, *satisfazer-se com*, *preocupar-se com*, etc.); em 2), tem valor instrumental; em 3) valor de modo; em 4), valor causal, em 5), valor de companhia, e, em 6), forma uma locução com o nome *alegria*, que tem uma função adverbial, exprimindo o modo; *com alegria* equivale ao advérbio de modo *alegremente*.

### 3.3 Colocação

Ainda que o tópico “Preposições” ocupe, quase sempre, poucas páginas nas gramáticas de língua portuguesa, a verdade é que esta classe de palavras surge em quase em todas as frases do nosso dia a dia. Encontramo-las também, com frequência, nos provérbios

Por exemplo:

- (1) A caridade começa(A) por(P) nós próprios(C).
- (2) A galinha(A) da(P) vizinha(C) é sempre melhor que a minha.
- (3) A água é tão útil(A) às(P) plantas(C) como o alimento aos animais.
- (4) Muitos comandantes levam o navio(A) pela(P) encosta acima(C).
- (5) Ninguém aponte as faltas alheias(A) com(P) o dedo sujo(C).

Nestes cinco provérbios, verificamos que o termo A (ANTECEDENTE) pode ser um elemento pertencente a uma das classes lexicais principais: um verbo, como em (1)<sup>20</sup>, um nome, como em (2), um adjetivo, como em (3), um sintagma verbal, como em (4), ou uma oração, como em (5), os quais determinam a presença da preposição. Por outro lado, o

<sup>20</sup> Preposições com estrutura de VERBO+PREP. Segundo Cheng (1991), não exprimindo nenhuma relação real, apenas servem para ligar, isto é, reunir e subordinar os termos da frase, por exemplo: Assistir a..., Responder a..., Morar em...

termo C (CONSEQUENTE) completa a preposição, quer dizer, semanticamente, a preposição desempenha um papel de instrumento de ligação entre os dois termos. Esta é a sua função geral nas frases normais. Todavia, nem sempre é assim. Com alguma frequência, as preposições apresentam uma colocação antecipada ou estão omitidas.

No que diz respeito às preposições usadas nos provérbios chineses, a situação não é bem igual. Tendo em conta que a frequência e o funcionamento das preposições nos provérbios em Chinês não têm correspondência exata na utilização quotidiana, decidimos apresentar apenas alguns dos casos mais representativos.

Sendo um tipo de dito especial, os provérbios são constituídos, na sua grande maioria, por quatro caracteres bem organizados. Como já tivemos oportunidade de referir, em geral, as preposições desaparecem; quando existem, a sua utilização é quase sempre muito simples.

Atualmente, existem poucos estudos sobre a colocação das preposições em Chinês. Os que existem focam-se principalmente no estudo da preposição 在(zài). Nos provérbios, o seu uso também é muito restrito.

Vejamos os exemplos seguintes:

1) Preposições colocadas **no início dos provérbios**

<b>Provérbio chinês</b>	<b>TL para português</b>	<b>Significação de preposição</b>
顺(shùn)/藤/摸/瓜 ao longo de/ caule/ tocar/ fruta	<i>Encontrar a abóbora ao longo do caule.</i>	<i>ao longo de</i>
临(lín)/危/不/惧 perante/ risco/ não/ter medo	<i>Não tem medo perante o risco.</i>	<i>perante</i>
对(duì)/牛/弹/琴 para/o boi/tocar/alaúde	<i>Tocar alaúde para o boi.</i>	<i>para, face a</i>
依(yī)/法/治/国 segundo/a lei/governar/o país	<i>Governar o país segundo a lei.</i>	<i>com, segundo, por, de acordo com</i>

Além destes existem muitos outros provérbios em que as preposições aparecem no início, para expressar normalmente o modo, o instrumento, a finalidade da ação, como em Português, aliás:

*Com amor e com açúcar devagar senão machuca.*

*Para casar e embarcar não se deve aconselhar.*

*Por uma mentira se apanha uma verdade.*

## 2) As preposições colocadas **entre o termo antecedente e o conseqüente**

<b>Provérbio chinês</b>	<b>TL para português</b>	<b>Significação de preposição</b>
人/以(yǐ)/群/分 pessoas/segundo/grupo/dividir	<i>As pessoas agrupam-se segundo a sua condição.</i>	<i>segundo, de acordo com</i>
言/不/由(yóu)/衷 fala/não/por/coração	<i>A fala não sai pelo coração.</i>	<i>por, de</i>
青/出/于(yú)/藍/而/胜/于/藍 o índigo/extrair/de/indigueiro/e/exceder/a/índigo	<i>O índigo extrai-se do indigueiro e é mais azul.</i>	<i>de</i>
受制/于(yú)/人 Ser controlado/por/pessoa	<i>Ser controlado por outros.</i>	<i>por</i>

De acordo com estes exemplos, no meio de provérbios, as preposições também podem servir para ligar dois termos, como em Português, só que a utilização é mais estrita. Normalmente, o termo antecedente pode ser um nome, como em 1), 2) e 3), ou um verbo, como em 4), e o termo conseqüente é, quase sempre, um nome.

Nestes casos, as preposições também se usam para indicar o modo de realização da

ação, ou funcionam como uma conjunção, para ligarem o sujeito e o predicado.

Para além desta, existe ainda outra diferença inequívoca entre as locuções prepositivas em Português e circumposições em Chinês. Como sabemos, em Português, nenhum elemento pode ser inserido entre uma preposição e o seu complemento, no entanto, em Chinês, esta situação é normal. Por exemplo:

CH	在	他的	桌子	上
TL	Em	sua	mesa	cima
PT	Em cima da mesa dele./Em cima da sua mesa.			

Neste exemplo, 他的 (**sua**) é um pronome possessivo que está inserido entre a preposição 在 (**em**) e o seu complemento 桌子 (**mesa**), mas, na tradução correspondente em Português, o complemento vem imediatamente a seguir à locução prepositiva *em cima de*. Assim, quando recorremos à tradução interlingual de exemplos como este, temos de ter em atenção essa diferença.

A circumposição em Chinês e a locução prepositiva em Português podem ser semelhantes no que concerne ao seu sentido e função, mas são muito diferentes no que à sua colocação diz respeito. Na língua chinesa, a circumposição é formada por uma preposição, que se coloca antes do complemento, e uma posposição, que vem depois daquele. Todavia, em Português a locução prepositiva, um conjunto de palavras com função de preposição, antecede sempre o seu complemento, isto é, a preposição que encerra a locução jamais se separa do seu complemento. Por exemplo:

CH	在 (prep.) +	午饭 (compl.) +	后 (posp.)
TL	(em)	almoço	depois
PT	Depois do almoço (loc. prep. + compl.)		

Em Português, nenhum elemento pode ser inserido entre a preposição e o seu complemento; nos casos em que é necessário antecipar uma preposição, antecipa-se a preposição e o seu complemento. Leiam-se os seguintes exemplos:

1) *Sai antes do dia, entra antes da noite.*

Se quisermos antecipar a locução prepositiva *antes de* e os seus complementos *dia* e *noite*, a frase continua gramatical:

*Antes do dia, sai, antes da noite, entra.*

No entanto, se anteciparmos apenas a locução prepositiva *antes de*, a frase fica agramatical:

*\*Antes de, sai o dia, antes de, entra a noite.*

A frase que resulta desta alteração é agramatical, quer dizer, não obedece às regras gramaticais segundo as quais não é possível separarmos uma preposição (simples ou que faça parte de uma locução prepositiva) do seu complemento.

Quanto ao Chinês, esta regra também se aplica, como ilustra o exemplo seguinte:

CH	祸	从	口	出
TL	desastre	de	boca	sair
PT	<i>Pela língua morre o peixe.</i>			

Se anteciparmos a preposição 从 (**de**) e o seu complemento 口 (**boca**), o provérbio fica assim:

从口, 祸出→ de boca, desastre sair.

Neste caso, a frase mantém-se gramatical e conserva o mesmo sentido, embora a ordem escolhida não seja a usual nem corresponda à ordem estabelecida pelo provérbio.

No entanto, se anteciparmos apenas a preposição 从 (**cóng**), o provérbio converte-se em:

\*从, 祸口出→ de, desastre boca sair.

Nesta ordem, é difícil para o leitor entender o pensamento transmitido, porque a frase deixa de fazer sentido.

Por conseguinte, tanto em Português como em Chinês, as preposições não se usam isoladamente; caso seja necessário ou conveniente anteciparmos uma preposição ou uma locução prepositiva, teremos de antecipar também o seu complemento.

### 3.4 Omissão

A leitura e análise comparativa de provérbios portugueses e chineses permitiu-nos constatar outra diferença. Em Chinês, quando o seu uso não é obrigatório, a preposição geralmente é omitida, em especial nos provérbios, que estão, maioritariamente, limitados a quatro caracteres. A escassez de preposições no texto proverbial chinês foi, na verdade, uma das razões que nos levou a considerar que valia a pena estudar o uso de preposições nos provérbios chineses. Em contrapartida, na língua portuguesa, embora isso possa ocorrer em alguns contextos, inclusive em alguns provérbios, a omissão de preposições não é tão comum.

Tanto em Português quanto em Chinês, os provérbios são ditos estruturalmente bem organizados e breves, portanto, reduzidos à informação essencial, pelo que a omissão de

alguns elementos acessórios é possível e até desejável. Vejamos alguns exemplos:

<b>Provérbios chineses</b>	<b>Significação completa</b>	<b>Preposições/locuções prepositivas omitidas</b>
CH: 胸有成竹 PY: xiōng yǒu chéng zhú TL: Ter bambú completo no peito.	在胸 <u>中</u> 有成竹 <u>zài</u> xiōng <u>zhōng</u> yǒu chéng zhú	在...中 dentro de
CH: 纸上谈兵 PY: zhǐ shàng tán bīng TL: Travar combates no papel.	在纸上谈兵 <u>zài</u> zhǐ shàng tán bīng	在 em
CH: 井底之蛙 PY: jǐng dǐ zhī wā TL: A rã no fundo do poço.	在井底之蛙 <u>zài</u> jǐng dǐ zhī wā	在 em

Verificamos, por estes exemplos, que a preposição/locução prepositiva é omitida quando não é obrigatória, e esta situação reflete-se principalmente na utilização da preposição 在 (**zài**).

No que diz respeito ao Português, embora o uso de preposições seja mais frequente, também se verifica a omissão, ou, melhor, a elipse de preposições, principalmente *em* e *de*, em alguns contextos.

De acordo com Piacentini (2011), a elipse da preposição é uma liberalidade da língua nos adjuntos adverbiais de tempo, sobretudo na fala. Por exemplo:

Sábado próximo/ No próximo sábado voltarei.

Neste ano/ Este ano viajaremos ao estrangeiro.

Da mesma forma, a preposição *em* também pode ser omitida antes do pronome relativo *que*, quando este introduz uma oração temporal. Exemplos:

*No mês que te não interesse não contes os dias.*

*[em que]*

Quando a preposição *em* introduz uma oração que indique lugar, ela não pode ser omitida. A preposição seguida do relativo, *em que*, muitas vezes, pode ser substituída por um advérbio relativo de lugar, *onde*. Por exemplo:

*A espada e o anel segundo a mão em que estiver.*

*Em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão.*

*[em que]*

A outra preposição sujeita a omissão é a preposição *de*. De acordo com Raposo et al. (2013), existem três situações em que tal poderá acontecer. Os autores referem-se ao queísmo, fenómeno que não tem paralelo na língua chinesa:

Entende-se por queísmo a supressão da preposição antes de complementos oblíquos oracionais finitos, em contextos nos quais a sua ocorrência é perfeitamente aceitável para a maioria dos falantes, e, em alguns casos, mesmo exigida para muitos deles. Esses contextos são aqueles em que a oração é introduzida por um verbo, por um nome ou por um adjetivo. O fenómeno de supressão da preposição é bastante comum no caso da preposição *de*, mas pode também afetar a preposição *em* e, mais raramente, *com*, em contextos particulares. (p. 1889)

A supressão da preposição manifesta-se nas seguintes situações:

1) Em orações introduzidas por verbos transitivos indiretos que regem preposição: informar (*de*) que, esquecer (*de*) que, lembrar (*de*) que, duvidar (*de*) que, contar (*com*) que, insistir (*em*) que, etc.

2) Em orações introduzidas por certos nomes que regem preposição: chegar à conclusão (*de*) que, dar a impressão (*de*) que, estar à espera (*de*) que, ter a certeza (*de*) que, ter medo (*de*) que, ter necessidade (*de*) que, etc.

3) Em orações introduzidas por certos adjetivos que regem preposição: ser certo (*de*) que, estar ansioso (*de*) que, ser contente (*com*) que, etc.

Por vezes, também ocorre a omissão da preposição *de* no âmbito de comparações. O segundo termo de comparação pode ser introduzido por *do que* ou *que*. Vejamos os exemplos seguintes:

*Apanha-se mais depressa um mentiroso do que um coxo.*

*A galinha da vizinha é sempre melhor que a minha.*

No âmbito do texto proverbial, encontramos uma estrutura que se repete, mas cuja utilização não é rigorosamente fixa: *Mais vale... que...* ou *Mais vale... do que...* Na grande maioria das vezes em que é usada, omite-se a preposição *de*.

Em *O Grande Livro dos Provérbios*, de José Pedro Machado, nas páginas 294-301, encontramos 294 provérbios que começam por *Mais vale...*

Estrutura	Exemplo de provérbios	Percentagem em provérbios com começo de Mais vale
<i>Mais vale... que...</i>	<i>Mais vale a velha com dinheiro <u>que</u> moço com bom cabelo.</i> <i>Mais vale água do céu <u>que</u> todo o regado.</i> <i>Mais vale amigo verdadeiro <u>que</u> bom dinheiro.</i>	84%
<i>Mais vale... do que...</i>	<i>Mais vale a quem Deus ajuda <u>do que</u> quem muito madruga.</i> <i>Mais vale a criação <u>do que</u> a nação.</i> <i>Mais vale pouco com amor <u>do que</u> muito com rigor.</i>	16%

Para além dos provérbios que começam por *Mais vale...*, existem outros em que o segundo termo da comparação é introduzido por *que*, em detrimento de *do que*.

Na verdade, o uso das preposições em frases do tipo das apresentadas não é uma questão de certo ou errado, mas de escolha por conveniência ou costume. Note-se, no entanto, que em ocasiões mais formais e num registo mais cuidado da língua, o uso da preposição é aconselhável.

Relativamente ao Chinês, nos provérbios em que se estabelece uma comparação, pelo facto de serem, quase sempre, constituídos por apenas quatro caracteres, não encontramos preposições. Quando existem, geralmente são as preposições 比 (**bǐ**) ou 于 (**yú**). Por exemplo:

Provérbios chineses	Utilização de preposições
CH: 无与伦比 PY: wú yǔ lún bǐ TL: Não há nada melhor <u>do que</u> isso.	比 (bǐ): coverbo, significa comparar
CH: 重于泰山 <sup>21</sup> PY: hòng yú tài shān TL: Mais pesado <u>do que</u> o Monte Tai.	于 (yú): preposição, com sentido de <i>do que</i> em Português.
CH: 青出于蓝而胜于蓝 PY: qīng chū yú lán ér shèng yú lán TL: O índigo extrai-se do indigueiro e é mais azul.	于 (yú): preposição, com sentido de <i>do que</i> em Português.

É difícil encontrarmos um provérbio chinês que estabeleça uma comparação explícita entre duas ou mais coisas particulares. Por norma, são de aplicação mais abstrata, predominando a metáfora sobre a comparação. Em Português, os provérbios são mais concretos nas comparações que estabelecem e baseiam-se em estruturas mais ou menos fixas.

Apresentados alguns aspetos mais gerais relativos à utilização de preposições observados nos textos proverbiais português e chinês, analisaremos agora de forma mais detalhada o emprego de algumas das preposições mais usadas nos provérbios portugueses. Compará-lo-emos com o uso de algumas preposições chinesas, a partir da tradução interlingual de provérbios.

Para entendermos melhor as semelhanças e as diferenças sintáticas e semânticas entre as preposições portuguesas mais frequentemente usadas, em primeiro lugar, seleccionámos alguns provérbios portugueses em que se verifica o uso dessas preposições; depois, procurámos encontrar para cada um deles o provérbio correspondente em Chinês, isto é, o provérbio que transmite o mesmo ensinamento da maneira o mais idêntica possível. Para

<sup>21</sup> 泰山, Monte Tai, Situado a sul da cidade de Jinan, no centro da província de Shandong, China.

que a análise comparativa entre uns e outros seja mais facilmente entendida pelos leitores deste trabalho, apresentamos para cada provérbio chinês a respetiva tradução literal portuguesa. Queremos, pois, perceber se existe para cada preposição portuguesa encontrada uma preposição chinesa correspondente e, nos casos em que tal não seja possível, que outras palavras ou que outros mecanismos são usados na língua chinesa para transmitir a mesma ideia.

### 3.5 Provérbios com a preposição *a*

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<i>Todos os caminhos vão dar <u>a</u> Roma.</i>	CH: 殊途同归 PY: shū tú tóng guī TL: Chegar <u>ao</u> mesmo destino através de caminhos diferentes.
<i>Deitar pérolas <u>a</u> porcos.</i>	CH: 对牛弹琴 PY: duì niú tán qín TL: Tocar alaúde <u>para</u> o boi.
<i>Junta-te <u>aos</u> bons e serás um deles.</i>	CH: 近朱者赤 <sup>22</sup> PY: jìn zhū zhě chì TL: Ficar <u>ao</u> lado de cinabre, tinge-se de vermelho.
<i>Não faças <u>aos</u> outros o que não desejas para ti.</i>	CH: 己所不欲，勿施于人 PY: jǐ suǒ bú yù, wú shī yú rén TL: Não impor <u>aos</u> outros o que o próprio não quer.

No primeiro exemplo, a preposição *a* é regida pela locução verbal *ir dar*. A expressão *ir dar a* significa *ir na direção de, chegar a*. Indica, portanto, direção, correspondendo à

<sup>22</sup> 赤 (chì), nome, significa *cor de cinabre*, isto é, *vermelho*. Como a cor vermelha, de acordo com a cultura e a história chinesas é uma cor associada à sorte e à felicidade, surge muitas vezes em provérbios chineses, como, entre outros: 近朱者赤 (Ficar ao lado de cinabre, tinge-se de vermelho.) Para além deste, 赤 tem outros significados; como adjetivo, significa *sincero* ou *nu*, como em 赤身裸体 (Com o corpo nu) O carácter 赤 é, pois, polissémico.

preposição 向 (**xiàng**) em Chinês. É a mesma preposição, com o mesmo valor, que encontramos na tradução literal do provérbio chinês, regida pelo verbo de movimento *chegar*. No provérbio chinês, não encontramos nenhuma preposição, pelo que a tradução da preposição é de espaço vazio. Existe, no entanto, um dito popular que corresponde exatamente ao provérbio português, que é 条条大路通罗马, (tradução literal). Quem sabe língua chinesa facilmente percebe a omissão da preposição 向; o dito completo é 条条大路通向罗马. A preposição em chinês desempenha aqui a mesma função e tem o mesmo valor da preposição *a*.

No que diz respeito ao segundo exemplo, a preposição no provérbio chinês, 对 (**duì**), significa *para* e indica o alvo da ação expressa. O seu emprego é semelhante ao da preposição que encontramos no provérbio português; *a*, preposição regida pelo verbo bitransitivo *deitar*, também indica o alvo da ação expressa pelo verbo. Neste caso, a tradução entre as duas preposições é equivalente.

Em relação ao terceiro, metaforicamente, o provérbio chinês significa que uma pessoa se pode tornar boa pessoa se procurar conviver com boas pessoas. O provérbio português exprime precisamente a mesma ideia. Quanto ao uso de preposições, a preposição *a* no provérbio português, regida pelo verbo *juntar(-se)*, exprime movimento em direção a um destino, quer dizer, em direção *aos bons*, indo, por isso, ao encontro do sentido expresso pelo verbo 近 (**jìn**): *aproximar-se*. De qualquer forma, não encontramos nenhuma preposição no provérbio chinês, tão-pouco omissão, pelo que a tradução da preposição é de espaço vazio.

Quanto ao último exemplo, a preposição *a*, que, numa tradução literal corresponderia à preposição 对 (**duì**), indica o alvo final da ação expressa pelo verbo (*fazer*). No entanto, no provérbio chinês, apenas encontramos a preposição 于 (**yú**), que corresponde, geralmente, às preposições *por*, *a* ou *em* em Português. Neste caso, 于 (**yú**) tem mesmo sentido da preposição 给 (**gěi**) em Chinês, sendo 施给 (**shī gěi**), uma locução verbal que significa *dar/impor algo a alguém*. Por conseguinte, a tradução entre as preposições 于 (**yú**)

e *a* é uma tradução equivalente.

### 3.6 Provérbios com a preposição *com*

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<i>Amor <u>com</u> amor se paga.</i>	CH: 以德报德 PY: yǐ dé bào dé TL: Retribuir favor <u>com</u> favor.
<i>Cada qual <u>com</u> seu igual.</i>	CH: 人以群分 PY: rén yǐ qún fēn TL: As pessoas agrupam-se <u>segundo</u> as suas condições.
<i><u>Com</u> a corda na garganta.</i>	CH: 履薄临深 PY: lǚ bó lín shēn TL: Estar em cima de gelo fino ou à beira de um precipício. / Está em risco, tem de agir cautelosamente.

Através da leitura dos provérbios elencados no quadro, podemos constatar a presença da preposição *com* em todos os provérbios portugueses. No que concerne aos provérbios chineses, a situação é um pouco diferente, embora a preposição correspondente seja, em dois deles, a preposição 以 (yǐ).

No que diz respeito ao primeiro, se alteramos a ordem da tradução literal do provérbio chinês, ele aproxima-se muito do provérbio português: *Favor com favor retribuir*. Neste caso, 以 (yǐ) corresponde à preposição *com* no provérbio português, sendo a tradução interlingual idêntica no que à preposição diz respeito. A preposição *com* exprime modo, sendo esta uma utilização digna de nota, porque, noutros contextos, a preposição *com* corresponderia a um verbo na tradução para Chinês.

Quanto ao segundo exemplo, a preposição *com* transmite a ideia de agrupamento ou associação (*ficar com* ou *agrupar*), indicando companhia, e a preposição 以 (yǐ) no

provérbio chinês significa exatamente *segundo* ou *conforme*, sendo, neste caso, a tradução uma tradução reconhecível. Se virmos bem, não existe nenhum verbo no provérbio português, mas no provérbio chinês existe: 分 (**dividir**).

Relativamente ao terceiro exemplo, a preposição *com* no provérbio português exprime modo, no entanto, no provérbio correspondente em Chinês, não encontramos nenhuma preposição. O provérbio chinês significa *Estar em cima de gelo fino* ou *à beira de um precipício*. Metaforicamente, significa que alguém que está em risco deve agir cautelosamente, ou seja, de modo cauteloso. Neste caso, a correspondência da preposição é de espaço vazio.

### 3.7 Provérbios com a preposição *de*

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<i>Saltar <u>das</u> brasas e cair nas labaredas.</i>	CH: 剛出狼窩，又入虎穴 PY: gāng chū láng wō, yòu rù hǔ xué TL: Acabar de sair <u>da</u> toca de lobos, cair na cova de tigre.
<i>A diligência é a mãe <u>da</u> prosperidade.</i>	CH: 業精于勤 PY: yè jīng yú qín TL: O sucesso vem <u>da</u> diligência.
<i>Abril e maio, chave <u>de</u> todo o ano.</i>	CH: 一年之計在於春 PY: yī nián zhī jì zài yú chūn TL: O plano de todo o ano depende <u>da</u> primavera.
<i><u>De</u> grão em grão enche a galinha o papo.</i>	CH: 積少成多 PY: jī shǎo chéng duō TL: Acumulando-se pouco a pouco torna-se grande.

A preposição *de* em Português, sendo uma das preposições mais frequentes que apresentam maior plasticidade semântica, como referimos, aliás, no primeiro capítulo, é de utilização muito variável. Quando indica o alvo, equivale, na maioria das vezes, à partícula

的 (**de**) em Chinês, que tem uma pronúncia idêntica à da preposição *de*. Quando indica a origem ou o meio, corresponde, geralmente, às preposições 于 (**yú**) e 从 (**cóng**), tal como a preposição *por*.

Quanto ao primeiro exemplo, no provérbio português, a preposição *de* é regida pelo verbo *saltar* para indicar a origem da ação. No provérbio correspondente chinês, não encontramos nenhuma preposição, porém, na sua tradução literal para Português encontramos novamente a preposição *de*. A omissão da preposição no provérbio chinês deve-se à regra da antítese; o provérbio completo é 刚从狼窝出, 又入虎穴. Assim, a preposição 从 (**cóng**) tem o mesmo sentido e a mesma função da preposição *de*. Se tivermos em conta a omissão, a tradução da preposição é de espaço vazio; se incluirmos a preposição, a tradução das preposições é idêntica.

Relativamente ao segundo exemplo, encontramos a mesma preposição no provérbio português e na tradução literal, mas com empregos diferentes. No provérbio português, a preposição *de*, por si só, não tem qualquer valor semântico, literal ou metafórico, não indica movimento nem separação, serve apenas para estabelecer a ligação gramatical entre o nome (*mãe*) e o seu complemento (*prosperidade*). Neste caso, a preposição corresponde à partícula 的 (**de**) em Chinês. Na tradução literal do provérbio chinês, a mesma preposição tem uma utilização diferente; é regida pelo verbo de movimento *vir* e exprime a origem do sucesso. Quanto ao provérbio correspondente chinês, a preposição 于 (**yú**) em Chinês revela a razão do resultado obtido: as pessoas alcançam o sucesso por causa da diligência do dia a dia. Portanto, a tradução das preposições neste exemplo é uma tradução reconhecível.

Em relação ao terceiro, é sabido que os meses de março, abril e maio pertencem à primavera, sendo esta uma estação muito importante para a agricultura; é nesta altura que se semeiam os campos. Se as sementeiras forem boas, as colheitas serão boas também. Por isso se diz que esses meses são a *chave de todo o ano*. Assim, no provérbio português, mais uma vez, *de*, por si só, não tem qualquer valor semântico, usa-se para estabelecer a

ligação gramatical entre o nome (*chave*) e o seu complemento (*todo o ano*).

No que diz respeito ao provérbio chinês, encontramos o carácter deverbal 在(zài). Neste exemplo, 在(zài) funciona como um verbo que significa *estar*. O carácter seguinte é a preposição 于(yú), que, neste caso, isoladamente, não tem significação especial, sendo parte integrante da locução verbal 在于(zài yú), que significa *depende de, basear-se em, residir em, consistir em*. A tradução das preposições, neste exemplo, é, então, reconhecível.

Chegamos ao último exemplo. No provérbio português, encontramos a locução, *de grão em grão*, com duas preposições, *de* e *em*, usada para exprimir a acumulação gradual de algo. Neste caso, as preposições indicam movimento espacial. Não encontramos, porém, nenhuma preposição equivalente no provérbio chinês, pelo que a tradução das preposições neste exemplo é de espaço vazio.

### 3.8 Provérbios com a preposição *em*

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<i>Este mundo é uma bola e quem anda <u>nele</u> é que se amola.</i>	CH: 人在江湖,身不由己 PY: rén zài jiāng hú, shēn bù yóu jǐ TL: As pessoas vivem <u>em</u> sociedade, não podem comportar-se segundo as suas vontades.
<i><u>Em</u> toda a parte está o perigo.</i>	CH: 危在旦夕 PY: wēi zài dàn xī TL: O perigo está <u>no</u> passar de manhã para noite.
<i>Água mole <u>em</u> pedra dura, tanto bate até que fura</i>	CH: 水滴石穿 PY: shuǐ dī shí chuān TL: A água pinga, até furar a pedra.
<i><u>Em</u> terra de cegos, quem tem um olho é rei.</i>	CH: 山中无老虎, 猴子称大王 PY: shān zhōng wú lǎo hǔ, hóu zi chēng dà wáng TL: <u>Na</u> montanha, quando o tigre se ausenta, o macaco declara-se rei.

Como podemos perceber pela leitura dos exemplos apresentados, encontramos a preposição *em* em todos os provérbios portugueses, mas não encontramos sempre nos seus equivalentes em Chinês uma preposição correspondente. Tendo em conta a tradução literal, podemos ver que a preposição *em* corresponde, quando traduzível, à preposição 在 (**zài**) em Chinês; nos outros casos, ela não ocorre por não ser necessária.

No primeiro exemplo, a preposição *em* corresponde exatamente à preposição 在 (**zài**) em Chinês, e essa correspondência manifesta-se de forma óbvia na tradução literal de Chinês para Português. Neste caso, *em* indica o lugar, sendo esta uma das utilizações mais importantes da preposição, tal como acontece com a preposição 在 (**zài**) em Chinês. No provérbio português *Este mundo é uma bola e quem anda nele é que se amola*, neste caso, a preposição *em*, que podemos considerar aqui uma preposição espacial, é sinónima de *dentro de*, ou seja, “quem faz parte deste mundo é que se amola”. Quanto ao provérbio equivalente chinês, 人在江湖，身不由己, a preposição 在 (**zài**) também exprime situação espacial. Por conseguinte, no caso do primeiro exemplo, os provérbios correspondentes em português e chinês partilham o mesmo uso das preposições, e, literalmente, as preposições são correspondentes; a tradução é idêntica do ponto de vista da preposição.

Em relação ao segundo exemplo, o provérbio *Em toda a parte está o perigo*, a preposição *em* pode ser considerada uma preposição simultaneamente temporal e espacial, porque *toda a parte* pode representar todos os lugares e todos os momentos. De qualquer maneira, *em* transmite a ideia da existência em quaisquer circunstâncias. No entanto, 在 (**zài**), embora exprima o mesmo sentido da preposição *em* (a existência constante, a presença constante do perigo), sendo um coverbo, desempenha aqui a função de um verbo, significando *existir* ou *estar em*. Não existindo neste provérbio chinês outros verbos, gramaticalmente, 在 (**zài**) funciona como verbo, situação, aliás, muito comum em Chinês, em especial no que se refere a 在.

Em relação ao terceiro exemplo, verificamos que não existe nenhuma preposição no provérbio chinês nem na tradução literal para Português. Neste caso, a correspondência da preposição *em* de português para Chinês é de espaço vazio. Neste provérbio, *em* exprime movimento espacial. No entanto, no provérbio chinês, o verbo 滴 (**dī**) também indica movimento, o movimento da água. Por conseguinte, neste exemplo está patente uma diferença que separa as duas línguas e para a qual já tivemos a oportunidade de chamar a atenção: o Português, ao contrário do Chinês, privilegia a utilização de nomes em detrimento de verbos.

No que ao quarto exemplo diz respeito, lendo o provérbio português e a tradução literal do provérbio de Chinês para Português, constatamos a existência da mesma preposição, *em*. No provérbio chinês, porém, não encontramos preposição. Esta situação, isto é, a omissão de preposição é muito comum em Chinês. O provérbio pode ser entendido como 在山中无老虎, 猴子称大王, literal e semanticamente, 在 (**zài**), aqui, partilha com *em* o mesmo sentido e o mesmo uso. A diferença óbvia relativamente ao provérbio é o número de caracteres na primeira oração. A omissão da preposição 在, neste caso, por respeito da antítese estabelecida entre a primeira parte e a segunda, torna-se imprescindível. A distribuição de igual número de caracteres por ambas as partes torna a frase estruturalmente mais equilibrada.

Para concluir, com a leitura dos quatro exemplos referidos, percebemos que, sendo coverbo, a preposição 在 (**zài**) em Chinês corresponde normalmente à preposição *em* em Português. De acordo com estudos levados a cabo por especialistas, a preposição 在 (**zài**) é a preposição mais utilizada em Chinês, de utilização muito flexível e variável. Nesse sentido, aproxima-se bastante da preposição *em*.

### 3.9 Provérbios com a preposição *para*

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<i>Não faças aos outros o que não desejas <u>para</u> ti.</i>	CH: 己所不欲，勿施于人 PY: jǐ suǒ bù yù, wú shī yú rén TL: Não impor <u>aos</u> outros o que o próprio não quer.
<i><u>Para</u> a fome não há mau pão.</i>	CH: 饥不择食 PY: jī bù zé shí TL: Não escolha a comida com uma fome desmedida.
<i>Arranjar lenha <u>para</u> se queimar.</i>	CH: 自作自受 PY: zì zuò zì shòu TL: Aguenta-se o que se faz.
<i>Ver <u>para</u> crer.</i>	CH: 眼见为实 PY: yǎn jiàn wéi shí TL: O que vê é verdade.

No processo de tradução, é difícil conseguirmos encontrar uma expressão em Chinês que corresponda exatamente à preposição *para* em Português. Como sabemos, pode ter um valor espacial direcional, como em *voltar para casa* (回家) ou *ir para Lisboa* (去里斯本), correspondendo normalmente a 回 (voltar) ou 去 (ir), mas também pode ter um valor temporal, como em *para a semana* (在下周) ou *para o mês que vem* (在下个月), equivalendo à preposição 在 (**zài**) em Chinês; outras vezes, a tradução é de espaço vazio. Outro valor importante da preposição *para* é o valor de finalidade, coincidindo, nesse caso com a preposição 为 (**wèi**) em Chinês, como em *para conseguir um bom resultado* (为取得一个好成绩). No uso corrente da língua, por vezes, podemos seleccionar as preposições 向 (**xiàng**), 对 (**duì**) e 为 (**wèi**).

A análise dos exemplos apresentados permite-nos perceber melhor esta dificuldade em encontrar correspondente exato para a preposição *para*.

No primeiro exemplo, no provérbio português, a preposição *para* indica o alvo final da ação expressa pelo verbo (*desejar*). Neste caso, *para* corresponde à preposição 对 (**duì**) em Chinês, que é omitida no provérbio chinês por causa da regra da antítese; a expressão completa é 对自己来说所不欲，勿施于人. Neste caso, 自己 significa próprio, abreviando-se normalmente para 己. Assim, 对自己来说 significa *para si próprio*, sendo a estrutura fixa 对... (来说), que significa *para alguém*, parte integrante da expressão. Por conseguinte, sem omissão, a tradução entre as duas preposições é idêntica, se com omissão, é de espaço vazio.

Em relação ao segundo exemplo, a preposição *para* no provérbio português mantém a função identificada no primeiro: indica o alvo final da ação expressa pelo verbo, neste caso, *haver*. A diferença mais evidente entre o provérbio português e o chinês é a ausência de preposição neste último, que nem sequer se deve a uma omissão. Assim, neste caso, a correspondência entre preposições é de espaço vazio.

No terceiro exemplo, *para* tem valor final, indica o objetivo da ação expressa pelo verbo (*queimar(-se)*). Geralmente, num registo coloquial, corresponde a 为 (**wèi**) ou 为了 (**wèi le**), todavia, no provérbio chinês, não encontramos nenhuma preposição, nem na sua tradução literal, pelo que a correspondência entre preposições é de espaço vazio.

Quanto ao último exemplo, *ver para crer*, a preposição *para* indica o objetivo, a finalidade, construindo uma ligação interna entre *ver* e *crer*, neste caso, traduzimos a preposição *para* por 来 (**lái**) ou 以便(**yǐ biàn**), que não são preposições, são, na verdade, conjunções. No provérbio correspondente em chinês, não encontramos nenhuma preposição, sendo, por isso, a tradução da preposição uma tradução de espaço vazio.

### 3.10 Provérbios com a preposição *por*

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
<i>Estrada de mil léguas começa <u>por</u> uma passada.</i>	CH: 千里之行始于足下 PY: qiān lǐ zhī xíng shǐ yú zú xià TL: Uma viagem de mil léguas começa <u>pelo</u> primeiro passo.
<i>O coração do rei é como um rio controlado <u>pelo</u> Senhor.</i>	CH: 受制于人 PY: shòu zhì yú rén TL: Ser controlado <u>por</u> outros.
<i>Não julgues a casa <u>pela</u> fronteira. (antónimo)</i>	CH: 以貌取人 PY: yǐ mào qǔ rén TL: Julgar pessoas <u>pela</u> aparência.

Na prática, a preposição *por* em Português equivale, na sua maioria, às preposições 于 (*yú*) e 从 (*cóng*), como podemos, aliás, constatar nos exemplos apresentados. É de salientar que 于 (*yú*) e 从 (*cóng*) são preposições verdadeiras, não têm origem verbal nem são conjunções; quando se usam para ligar orações, funcionam sempre como preposições.

Quanto ao primeiro exemplo, no provérbio português, a preposição *por* é regida pelo verbo *começar* e indica o ponto de partida, o início da ação, tal como na tradução literal do provérbio chinês. Entretanto, a preposição 于 (*yú*) reflete também o começo da ação. Se nos abstrairmos do facto de a preposição *por* ser regida pelo verbo *começar*, mais facilmente aceitamos a equivalência semântica entre a preposição portuguesa e a preposição 于 (*yú*). Porque transmitem o mesmo sentido, a sua tradução é idêntica.

Em relação ao segundo exemplo, de acordo com André Luís Pereira<sup>23</sup>, este provérbio de origem religiosa refere-se a alguém manipulado por Deus, que não tem decisão nem opinião própria, quer dizer, que é controlado por Deus. Neste caso, a preposição *por* introduz o agente da passiva na frase passiva, sendo este o uso mais visível da preposição.

<sup>23</sup> Cf. <http://refletindoproverbios.blogspot.com/2012/11/o-coracao-do-rei-e-como-um-rio.html>.

Quanto à preposição 于 (yú) no provérbio chinês, cotejando-a com a respetiva tradução literal, verificamos que tem o mesmo papel e mesma utilização, sendo, por isso, a sua tradução idêntica.

Relativamente ao terceiro exemplo, na realidade, os dois provérbios são antónimos, mas as preposições têm uma utilização equivalente. A preposição 以 (yǐ) tem o mesmo significado de 通过 (por, através de, com base em), exprimindo o meio, tal como a preposição *por* no provérbio português. Por conseguinte, a tradução das preposições é idêntica.

### 3.11 Conclusão

A utilização de preposições em Português e Chinês é bastante diferente, tão diferente que a sua tradução corresponde, não raras vezes, a uma tradução de espaço vazio.

As preposições portuguesas cujo emprego decidimos estudar, *a, de, em, para e por*, correspondem, muitas vezes, como tivemos oportunidade de constatar, às preposições chinesas 对(duì),从(cóng),向(xiàng),于(yú),在(zài). Escolhemo-las por serem as mais utilizadas.

Os exemplos apresentados e analisados neste estudo não abrangem, no entanto, todos os usos possíveis de cada preposição, quer em Português quer em Chinês, mas apenas aqueles que os provérbios selecionados nos permitiram explorar. Para dizer a verdade, o *corpus* escolhido ilustra sobretudo as correspondências mais específicas, como, por exemplo, nos casos traduzíveis, a que existe entre a preposição *em* e a preposição 在(zài).

A dificuldade em encontrar nos textos proverbiais em Português e Chinês mais exemplos que pudessem ilustrar outros empregos e outras correspondências deve-se, em parte, ao facto de a maioria dos verbos chineses serem transitivos diretos e de as preposições serem utilizadas, principalmente, na construção de sintagmas preposicionais com função de adjuntos adverbiais, diversamente do que acontece com a língua portuguesa, que compreende muitos verbos bitransitivos e transitivos indiretos que regem preposições.

## Considerações finais

Com esta dissertação de mestrado, propusemo-nos fazer um estudo comparativo do uso de preposições em Português e Chinês, a partir da tradução interlingual de provérbios.

A nossa investigação baseou-se essencialmente em duas estratégias:

- 1) Seleção/apresentação de provérbios portugueses e chineses semanticamente correspondentes em que seja patente o uso de preposições.
- 2) Análise e comparação interlinguística do uso de preposições a partir da seleção desses provérbios.

Para efetuarmos a recolha do *corpus*, percorremos alguns estudos publicados na internet e lemos coletâneas de provérbios portugueses e chineses. Nessa busca, fomos percebendo que o conceito de provérbio em Português é mais amplo do que em Chinês, que os provérbios portugueses nem sempre encontram correspondência nos provérbios chineses, mas em ditos ou aforismos populares, e até que, em virtude dos diferentes contextos de desenvolvimento das duas línguas e culturas, muitas vezes, a correspondência de um provérbio para o outro é de espaço vazio, o que nos levantou sérias dificuldades, em particular, de tradução. Não só, mas também por esta razão, o nosso trabalho foca-se nos casos mais comuns e representativos.

Paralelamente, com vista ao enquadramento teórico do nosso trabalho (Capítulo 1) e à análise comparativa dos provérbios selecionados que fomos fazendo ao longo dos capítulos 2 e 3, procedemos à leitura de alguns estudos académicos sobre as preposições portuguesas e chinesas, os provérbios e as técnicas de tradução.

Com esse enquadramento teórico, descrevemos morfológica, sintática e semanticamente as preposições em Português e em Chinês e o contexto cultural em que surgiram os provérbios em ambas as línguas.

Chegámos à conclusão de que, em Português, a noção de preposição é mais exata e a sua utilização é mais sistemática. Em virtude de muitas preposições chinesas terem origem em verbos (coverbos), nem sempre desempenham essa função; em diferentes contextos, a mesma palavra pode desempenhar funções diferentes, de verbo ou de preposição, sendo 在 (*zài*) um exemplo típico dessa dualidade.

Apercebemo-nos também, de que as preposições, além de poderem ser conetores que ligam gramaticalmente dois termos, em Português, podem ser usadas na dependência de verbos que as regem, em especial, as preposições *de* e *em*. Esta noção de regência não existe na língua chinesa. Como refere Mário Filipe (1994): “Como resultado da sua origem verbal, o chinês desconhece o uso de preposições de regência verbal de tipo obrigatório. Estas, introduzem relações de tipo semântico, tanto relações de carácter concreto como relações lógicas ou abstratas” (p. 342).

Quanto ao texto proverbial, também descrevemos, no primeiro capítulo, as suas características, apontámos algumas diferenças que fomos observando entre os provérbios portugueses e chineses. A diferença mais evidente será talvez a rigidez estrutural que caracteriza a maioria dos provérbios chineses, limitados a quatro caracteres, bem organizados. A restrição do número de caracteres leva a que cada parte que os constitui não possa ser substituída por outra, algo que diferencia os provérbios chineses dos provérbios portugueses. A formulação proverbial em Português é mais simples, mais flexível. Por outro lado, nos provérbios em Chinês, predominam a metáfora e a antítese, com efeitos retóricos.

No segundo capítulo, depois de descrevermos o trabalho de recolha de provérbios portugueses e chineses que documentam o uso de preposições nas duas línguas, refletimos sobre o processo de tradução interlingual e os diferentes métodos por nós usados na elaboração deste estudo: tradução direta ou idêntica; tradução equivalente ou parafraseável; tradução reconhecível e tradução de espaço vazio ou intraduzível.

Efetuada a análise e o comentário dos exemplos com que fomos ilustrando essa

reflexão, chegámos à conclusão de que raramente recorremos à tradução idêntica de preposições entre Português e Chinês e que quase sempre optamos por uma tradução reconhecível ou intraduzível, algo que veio corroborar a ideia que se vinha afirmando desde o Capítulo 1: as diferenças morfológicas, sintáticas e semânticas entre as preposições portuguesas e chinesas impedem, quase sempre, que a sua tradução interlingual seja direita ou idêntica.

No último capítulo deste trabalho, estudámos comparativamente o uso das preposições em geral e, em particular, de *a, de, em, para e por* e 对(duì),从(cóng),向(xiàng),于(yú),在(zài). Escolhemos estas por serem as de utilização mais frequente.

Sabemos agora que a utilização de preposições em provérbios chineses é mais diversificada e flexível do que nos provérbios portugueses, pelo facto de serem coverbos, mas também pela sua colocação.

Sabemos também que o fenómeno de omissão acontece frequentemente nos provérbios chineses, como em grande número de poemas, odes e canções. A limitação do número de caracteres pela necessidade de estabelecer uma antítese ou criar rima leva a que preposições ou outras partículas desnecessárias à compreensão global dos enunciados sejam omitidas. Contrariamente, frequência de utilização das preposições nos provérbios portugueses é alta, não obstante representarem uma forma de expressão mais conceptual e sucinta.

Por fim, ficámos ainda a saber que muito fica por acrescentar a este trabalho. É nossa convicção que vale a pena investir em estudos que se debrucem sobre aspetos mais particulares da língua, como este, que nos permitiu fazer e apresentar uma reflexão sobre o uso de preposições em Português por comparação com o Chinês, mas muitas perguntas ficam por fazer e muitos subtemas ficam por explorar e aprofundar, como a noção de coverbo.

Mantemos, mesmo assim, a esperança de que este singelo trabalho consiga suscitar a curiosidade de outros sobre o tema e fomente o aparecimento de novos e mais profundos

estudos nesta área.

## Bibliografia

- Alexander, F. T. (1791). *Essay on the Principles of Translation*. London: T. Cadell and W. Davies.
- Arruda, L. (2016). *Gramática de Português Língua Não Materna*. Porto: Porto Editora.
- Cheng, T. A. (1991). Sintaxe da frase simples em cantonense: comparação com as línguas românicas. *Administração*, 13/14, pp. 649-662. Retirado de <file:///C:/Users/69448/Downloads/Sintaxe%20da%20frase%20simples%20em%20cantonense%20compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20as%20l%C3%ADnguas%20rom%C3%A2nicas.pdf>
- Correia, M. (2000). Homonímia e polissemia: contributos para a delimitação dos conceitos. *Palavras*, 19, pp. 57-75. Retirado de <http://area.dge.mec.pt/gramatica/homonimia%20e%20polissemia.pdf>
- Cunha, C. & Cintra, L. (1987). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Deng, Y. & Liu, R. (1989). *Language and Culture*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.
- 邓炎昌; 刘润清. (1989). 语言与文化. 北京: 外语教学与研究出版社.
- Estanqueiro, A. (1996). *A sabedoria dos provérbios: as pessoas e as instituições nos provérbios portugueses*. Lisboa: Editorial Presença.
- Fan, W. X. (1994). *Cem Provérbios Chineses*. Macau: Instituto Cultural de Macau.
- Grosso, M. J. (2017). *Teorias e Usos Linguísticos*. Lidel: Edições Técnicas.
- 金昌吉. (1995). 动词后介词短语及介词的虚化. 河南师范大学学报哲学社会科学版, volume 3. Retirado de <http://www.cnkicomcn.cnkimm.mm.yunsg.cn:2222/Article/CJFDTotal-HNSK503.013.htm>

- 金昌吉. (1996). 汉语介词和介词短语. 天津: 南开大学出版社.
- Li, D. J. (2008). *A Practical Chinese Grammar for Foreigners*. Beijing: Universidade de Língua e Cultura.
- Liu, M. L. (2012). *Provérbios e expressões idiomáticas em português e chinês*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho). Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24055/1/LIU%20Mengru.pdf>
- Lopes, A. C. M. (1992). *Texto Proverbial Português: Elementos para uma análise semântica e pragmática* (Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra). Retirado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/719/2/Texto%20Proverbial%20Portugu%C3%AAs.pdf>
- 罗竹风. (1996). 汉语成语大词典. 上海: 上海辞书出版社.
- Machado, J. P. (2011). *O Grande Livro dos Provérbios*. Lisboa: Casa das Letras.
- Maymi, P. (1956). General Concepts or Laws in Translation. *The Modern Language Journal*, 40(1), pp. 13–21. Retirado de: [https://en.wikipedia.org/wiki/Alexander\\_Fraser\\_Tytler,\\_Lord\\_Woodhouselee](https://en.wikipedia.org/wiki/Alexander_Fraser_Tytler,_Lord_Woodhouselee)
- Mello, F. R. (1974). *Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns portugueses*. Lisboa: Edições Afródite.
- Na, G. (2017). *Um estudo comparativo de provérbios portugueses e chineses: o caso das metáforas zoomórficas*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro). Retirado de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/22141/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Nida, E. A. & Taber, C. R. (1982). *The Theory and Practice of Translation*. Brill: United Bible Societies.
- 彭兰玉&郭格. (2016). 现代汉语方位词研究. 中国高校人文社会科学信息网. Retirado de <https://www.sinoss.net/uploadfile/2016/0419/20160419044513132.pdf>
- Piacentini, M. T. Q. (2011). Omissão da preposição [Web post]. Retirado de [http://ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=visualiza\\_dica&id\\_noticia=5785](http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=visualiza_dica&id_noticia=5785)

- Ramos, J. J. S. C. (2012). *Presença ou ausência de artigo nos sintagmas preposicionais complementos e/ou modificadores de nome*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Porto). Retirado de [file:///C:/Users/69448/Downloads/t\\_mest\\_015.pdf](file:///C:/Users/69448/Downloads/t_mest_015.pdf)
- Raposo, E. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A.C., Segura, L. & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português- Volume II*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, M. J. F. (1994). *Estudo da regência verbal nas produções textuais de aprendentes cantoneses do português*. (Dissertação de mestrado, Universidade de Macau). Retirado de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3493/1/ESTUDO%20DA%20REG%20ANCIA%20VERBAL%20NAS%20PRODU%20C3%87%20C3%95ES%20TEXTUAIS.pdf>
- Sun, T. (2009). *A Arte da Guerra* (Trad. Miguel Conde). Lisboa: Bertrand Editora.
- Vilela, M. (1994). *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*. Lisboa: Editorial Caminho.
- 王剑引. (1987). 中国成语大词典. 上海: 上海辞书出版社.
- Wang, S. & Lu, Y. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- 王锁瑛 & 鲁晏宾. (1999). 葡萄牙语语法. 上海: 上海外语教育出版社.
- 魏庭新. (2004). 现代汉语介词结构位置的考察及影响位置的句法、语义因素分析. (Dissertação de mestrado, Universidade de Língua de Beijing). Retirado de <http://cdmd.cnki.com.cn/Article/CDMD-10032-2004102248.htm>
- Wu, L. (2014). *A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho). Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33088/1/Wu%20Linjun.pdf>
- Wu, Z. (2010). *Chinês Contemporâneo*. Beijing: Sinolingua.
- 吴中伟. (2010). 当代中文. 北京: 华语教学出版社.
- Xatara, C. M. & Succi, T. M. (2008). Revisitando o conceito de provérbio. *Veredas on-line*,

volume 1, pp. 33-48. Retirado de

<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>

Xavier, M. F. (1989). *Argumentos preposicionados em construções verbais: um estudo contrasivo das preposições a, de, e to, from*. (Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa).

杨亦鸣 & 蔡冰. (2011). 汉语动词的屈折机制与限定性问题. 世界汉语教学, volume II, Retirado de

[http://sub.cssn.cn/yyx/yyx\\_xdhy/201504/t20150421\\_1594702.shtml](http://sub.cssn.cn/yyx/yyx_xdhy/201504/t20150421_1594702.shtml)

叶志良. (2009). 大学葡萄牙语(1). 北京: 外语教学与研究出版社.

Ye, Z. L. (2009). *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Estudo e Ensino da Língua Estrangeira.

余翔. (2011). 葡汉翻译理论与实践. 北京: 外语教学与研究出版社.